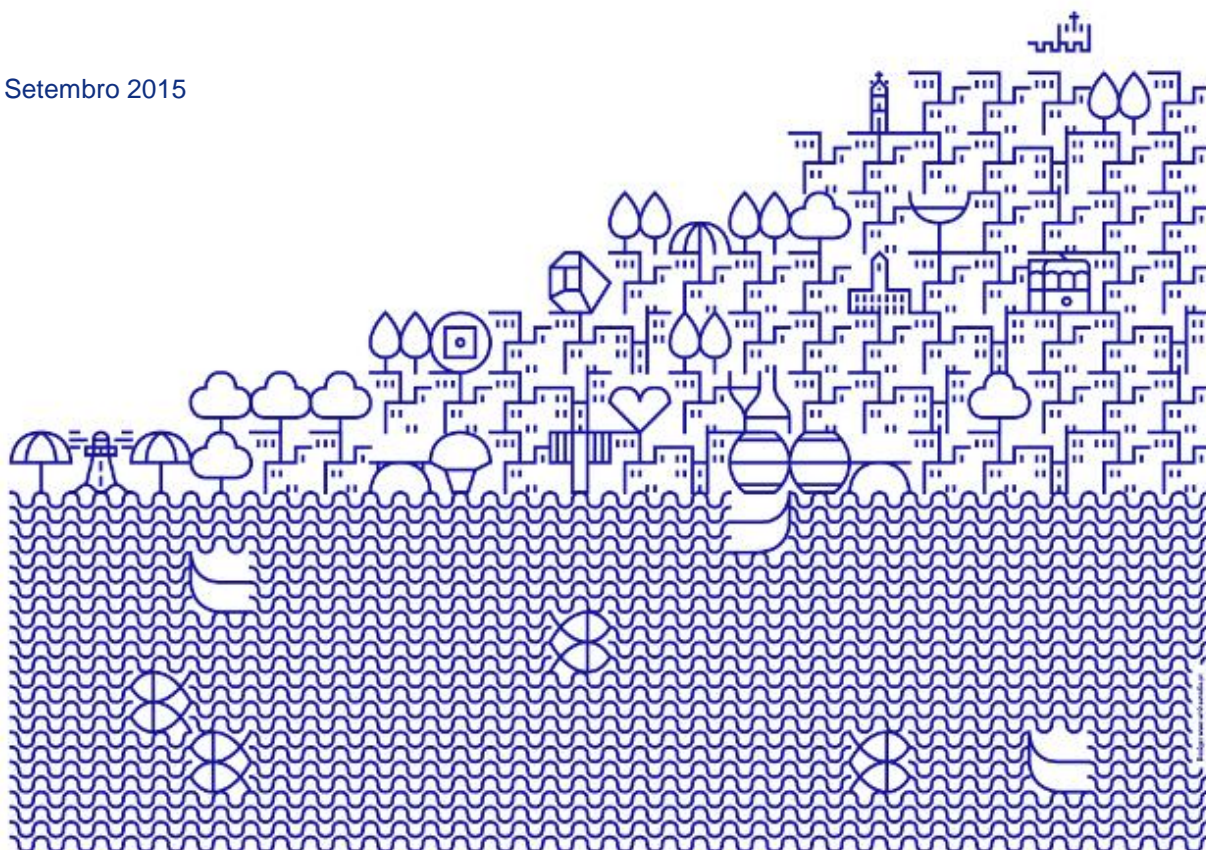




## Fase de Caracterização e Diagnóstico

# Relatório das sessões de participação nas Juntas de Freguesia

Setembro 2015





## Índice

1. Introdução.....	2
2. Resultados do inquérito aos participantes .....	4
2.1. Análise à escala da cidade.....	4
2.2. Análise por freguesia / UF .....	6
3. Síntese dos contributos dados pelos participantes no período de debate .....	11
Anexos.....	15
ANEXO 1 - Inquérito aplicado aos participantes nas sessões.....	16
ANEXO 2 - Apuramento dos resultados do inquérito por freguesia / UF .....	18
ANEXO 3 - Sistematização de todos os contributos apresentados pelos participantes.....	25

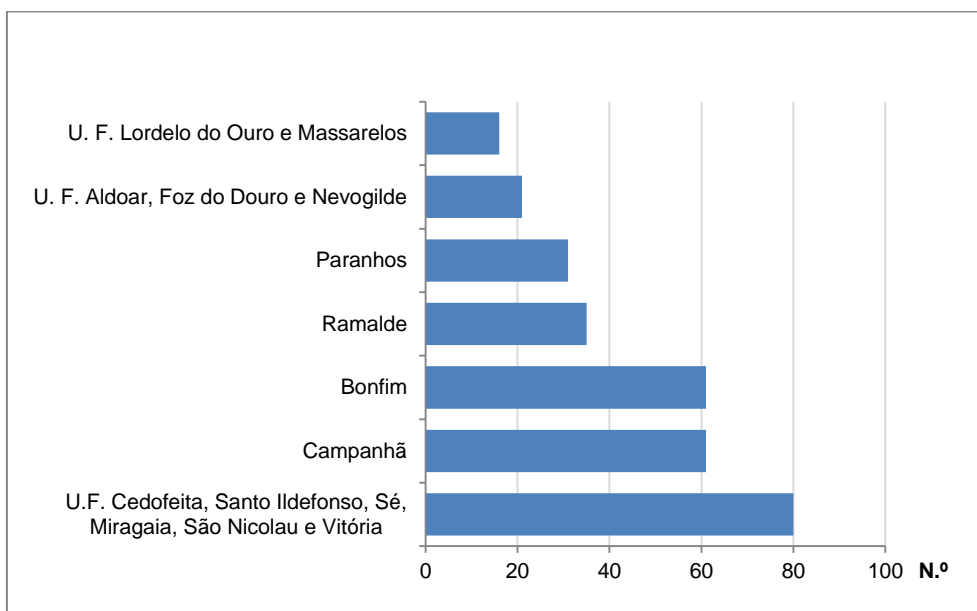
## 1. Introdução

As sessões de participação, realizadas de forma descentralizada pela cidade, visaram cumprir o objectivo de, numa fase consignada na lei como sendo de participação preventiva, auscultar os cidadãos sobre as suas preocupações, objectivos e visões para a cidade.

Para a realização das sessões foi solicitado às juntas de freguesia que convidassem os actores locais cuja participação fosse considerada relevante, tendo sido contudo as sessões abertas à participação de todos os cidadãos.

Ao todo foram realizadas, nesta primeira fase de auscultação, sete sessões de auscultação dos atores locais e da população em geral, no período de 28 de Maio a 25 de Junho do corrente. Realizou-se uma sessão por freguesia e/ou união de freguesias (UF) envolvendo um total de 305 participações (Fig. 1).

**Figura 1 – Distribuição dos participantes pelas diferentes sessões (N.º)**



Em termos de metodologia adoptada, as sessões foram abertas com uma apresentação introdutória em que se explicitava a imperatividade legal de revisão do PDM mas também a sua necessidade de revisão face à evolução entretanto verificada, e quais os objectivos que norteavam a sessão, sublinhando-se a importância da participação da população no processo de revisão do plano.

Foi efectuada uma caracterização das freguesias a partir de um conjunto de traços sócio-demográficos permitindo caracterizar e posicionar as mesmas face ao contexto mais global da cidade, tendo-se recorrido à apresentação de um conjunto de dados relevantes em termos do emprego e da educação, etc., posicionando-as por relação ao concelho.



Para recolher a percepção dos participantes sobre os desafios e questões que se colocam à cidade mas também sobre as grandes apostas foram usados dois métodos: o preenchimento de um inquérito e o debate livre.

O inquérito incluía duas componentes de análise, uma primeira relativa aos problemas e desafios que se colocam à cidade, assim como os pontos fortes em que se deveria apostar. E uma segunda componente focando, à escala da freguesia ou união de freguesias, as mesmas problemáticas.

O debate foi aberto a todos os participantes que tiveram assim oportunidade de expor os seus pontos de vista quanto aos desafios que se colocam à cidade bem como propostas destinadas à sua resolução.

É o resultado da análise desse trabalho que se expõe de seguida. O ponto 2 analisa os dados do inquérito estruturando-os em função de se reportarem à cidade ou à freguesia ou união de freguesias. O ponto 3 apresenta os contributos provenientes dos debates.

## 2. Resultados do inquérito aos participantes

### 2.1. Análise à escala da cidade

O questionário adoptado, composto maioritariamente por questões fechadas, foi estruturado em torno de sete questões, a partir das quais se tentaram perceber as perceções individuais dos respondentes relativas à cidade e à freguesia/união de freguesias.

A taxa de resposta ao inquérito foi, em qualquer das sessões, muito elevada tal como se pode observar na Fig. 2, ainda que o número de participantes tenha variado consideravelmente entre as sessões (Fig. 3).

Figura 2 – Taxa de resposta ao inquérito

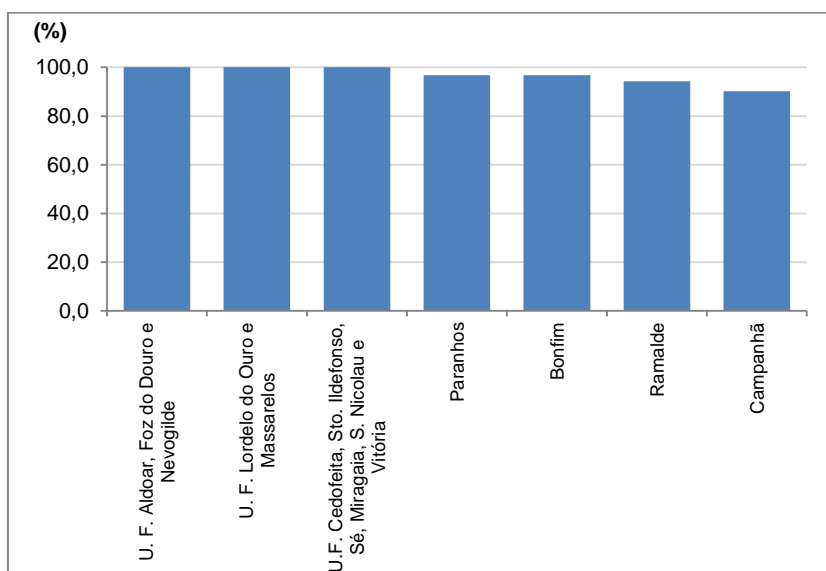
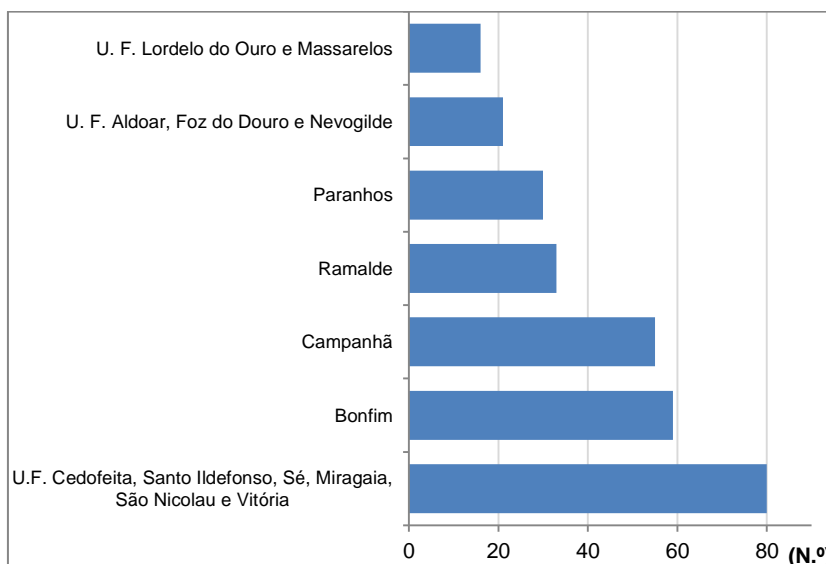


Figura 3 – Inquéritos recolhidos, por freguesia/união de freguesias



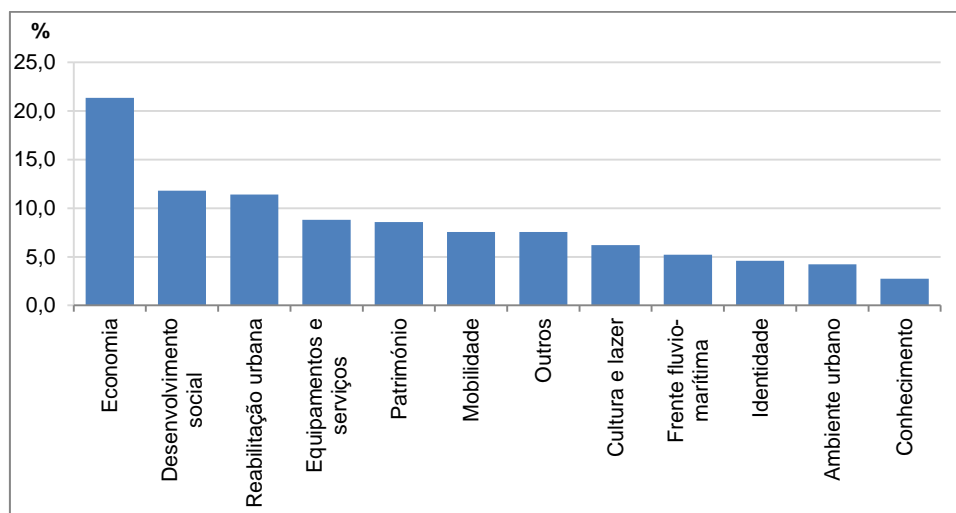
A primeira questão visava aferir, no entender dos inquiridos, quais os cinco mais importantes desafios/problemas com que a cidade do Porto se depara na actualidade.

Quando tratados globalmente, são referidos, por ordem decrescente de importância, os seguintes desafios/problemas relativamente à cidade: a degradação dos edifícios (76%), a falta de emprego (60%), a pobreza (58%), o isolamento dos idosos (57%) e a dificuldade de acesso a habitação condigna e a custos acessíveis (37%), (Fig. 4).

**Fig. 4 - Os principais desafios/problemas com que a cidade do Porto se depara, Porto**



Quando se solicitou aos participantes que registassem os três pontos fortes/vantagens da cidade em que se deveria apostar, as respostas incidiram em domínios e/ou temas de actuação muito diversos (Fig. 5). Adquiriram contudo relevante expressão as questões relacionadas com as actividades económicas, designadamente com o turismo e as novas indústrias. As questões relacionadas com o desenvolvimento social, a reabilitação urbana e os equipamentos e serviços constituíram igualmente domínios eleitos como prioritários em termos de aposta.

**Fig. 5 - Principais pontos fortes/vantagens da cidade do Porto em que se deveria apostar**

A qualidade de vida na cidade do Porto foi globalmente percebida como razoável para 51% dos respondentes ao inquérito e como boa para 40%.

## 2.2. Análise por freguesia / UF

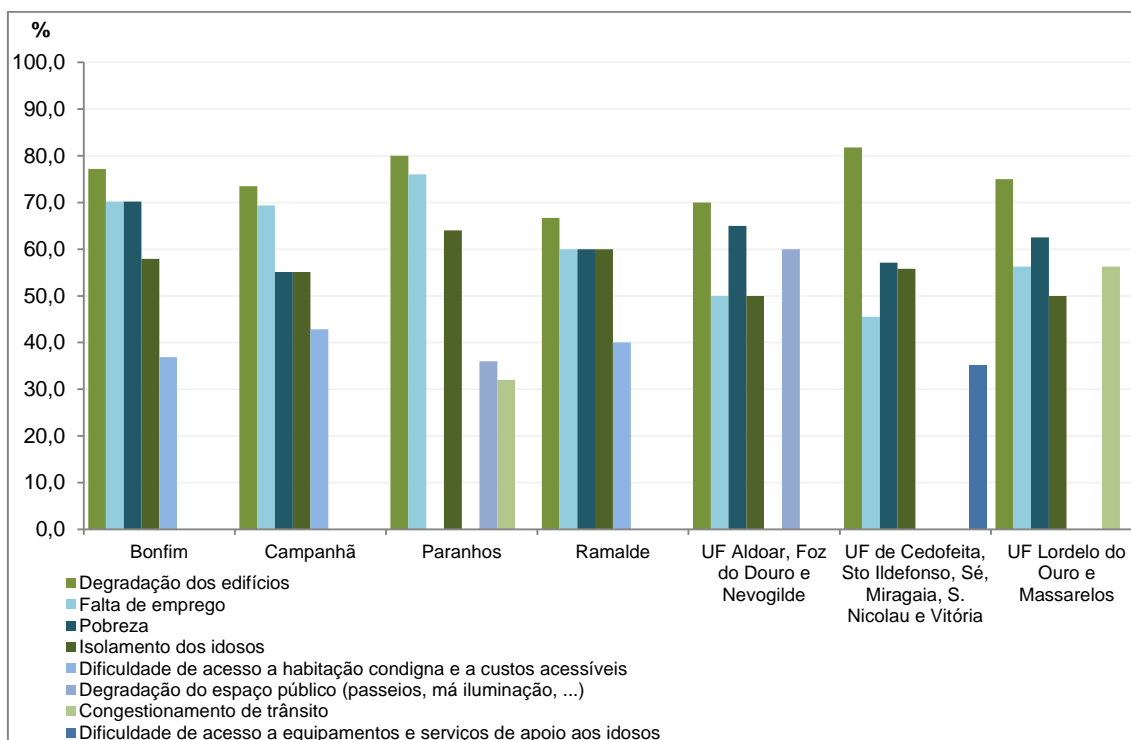
A identificação dos principais problemas com que a cidade se debate é contudo priorizada de forma diferente quando a unidade de análise é a freguesia.

A degradação dos edifícios ainda que sublinhada, de forma inequívoca, pelos participantes em todas as sessões, atinge uma maior expressão na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, S. Nicolau e Vitória - 82% dos casos enunciados, e na freguesia de Paranhos (80%), (Fig. 6).

A falta de emprego, ainda que sendo um problema sinalizado em todas as sessões, evidencia maior preponderância nas freguesias de Paranhos (76%), Bonfim (70%) e Campanhã (70%). Também a pobreza surge como uma das cinco preocupações evidenciadas em todas as sessões. No entanto, é na freguesia do Bonfim que adquire maior expressão registando um peso de 70% no cômputo geral das preocupações, seguindo-se as UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (65%) e de Lordelo do Ouro e Massarelos (63%).

A degradação do espaço público constitui um dos cinco problemas mais enunciados na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde tendo sido sublinhado por 60% dos inquiridos. Em Paranhos esta questão surge igualmente entre as cinco mais valorizadas ainda que com uma notação inferior (36%).

Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos as questões relacionadas com os congestionamentos de trânsito constituem um dos cinco problemas mais assinalados (56%), assim como na freguesia de Paranhos, ainda que aí com um peso relativo inferior (32%).

**Fig. 6 - Os principais desafios/problemas com que a cidade do Porto se depara, por freguesia**


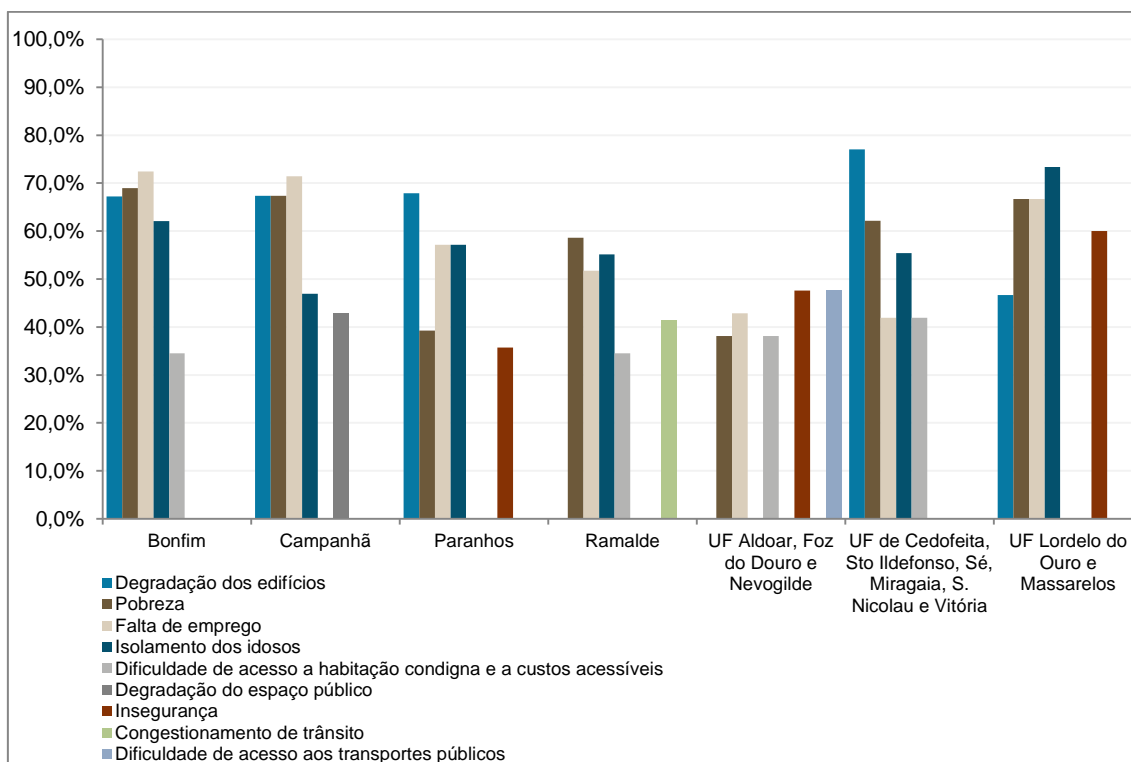
A degradação dos edifícios é o problema mais enunciado na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, S. Nicolau e Vitória (referido em 77% dos inquéritos) e nas freguesias do Bonfim, Campanhã e Paranhos, sendo destacado como um dos principais problemas dessas freguesias por 67% dos inquiridos, (Fig. 7).

Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos o isolamento dos idosos preocupa o maior número de inquiridos (73%).

A questão da insegurança é sublinhada na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos (60%), na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (48%) e na freguesia de Paranhos (36%). A dificuldade de acesso a transportes públicos integra o grupo de cinco problemas mais valorizados na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (48%).

Na freguesia de Paranhos as questões relacionadas com o trânsito constituem um dos cinco problemas mais assinalados (41%).



**Fig. 7 - Os principais desafios/problemas com que a freguesia se depara**


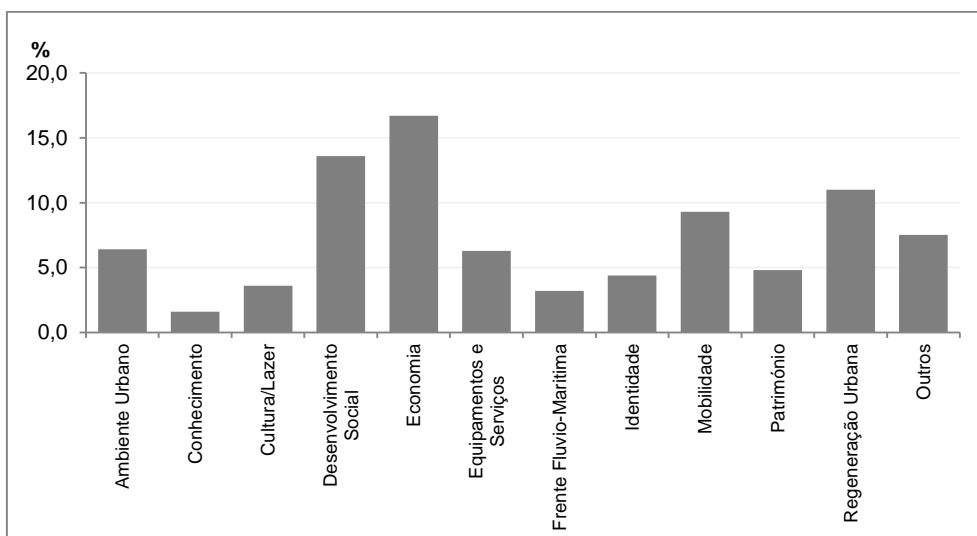
O inquérito pedia ainda aos participantes nestas reuniões que se pronunciassem sobre os pontos fortes/vantagens da freguesia ou união de freguesias.

A nível geral os inquiridos elencaram como pontos fortes das freguesias onde residiam a economia, com uma taxa de 17%, sendo que esta está sobretudo associada ao turismo da cidade (Fig. 8). Foi referida também a presença de indústria em alguns pontos da cidade e o comércio de proximidade como pontos fortes, associados à cultura e "modos vivendi" das gentes do Porto.

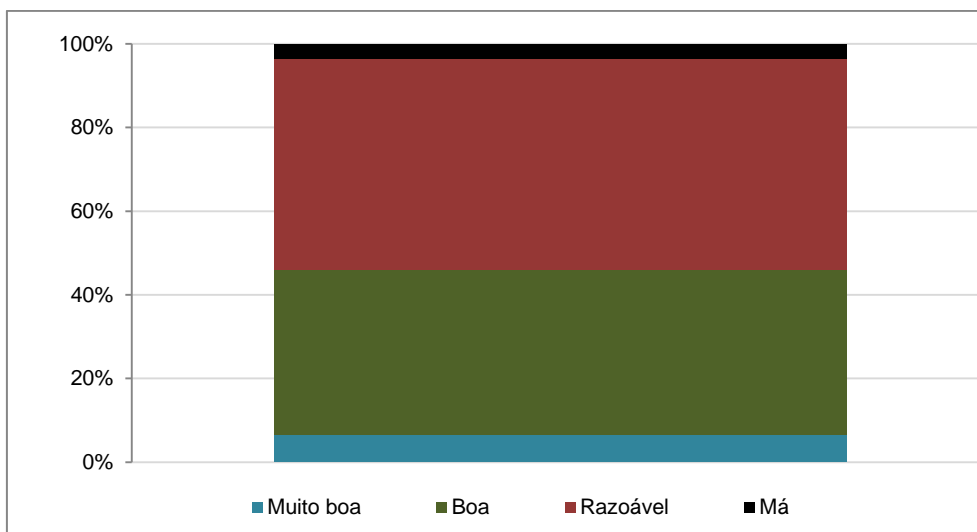
Outro ponto forte elencado foi o desenvolvimento social, com uma taxa de 14%, sendo que neste domínio está incluída a habitação condigna das pessoas, bem como a saúde, a educação, a segurança dos residentes, e as acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida. Um dos domínios que também foi bastante focado foi o dos equipamentos sociais, sendo que este surge muito ligado às questões dos idosos e ao seu isolamento, que constitui uma das fragilidades da cidade. A aposta na criação de equipamentos vocacionados para a terceira idade foi apresentada como um desafio a encarar num futuro próximo.

A regeneração urbana foi referida por 11% dos inquiridos como uma aposta a ser feita ao nível da freguesia, sobretudo a reabilitação do edificado e a qualificação do espaço urbano e arruamentos.

A mobilidade foi também apontada como um domínio a apostar na cidade, uma vez que sendo esta um eixo de passagem entre o Norte e o Sul sofre com essa pressão do atravessamento, sobretudo na zona oriental.

**Fig. 8 - Principais pontos fortes/vantagens da freguesia/UF em que se deveria apostar**


Quando questionados sobre a qualidade de vida na cidade do Porto, os participantes, qualificaram-na maioritariamente como positiva, sendo que 51% a consideram razoável, 39% boa e 7% muito boa. Apenas 3% dos inquiridos classificou como má a qualidade de vida na cidade (Fig. 9).

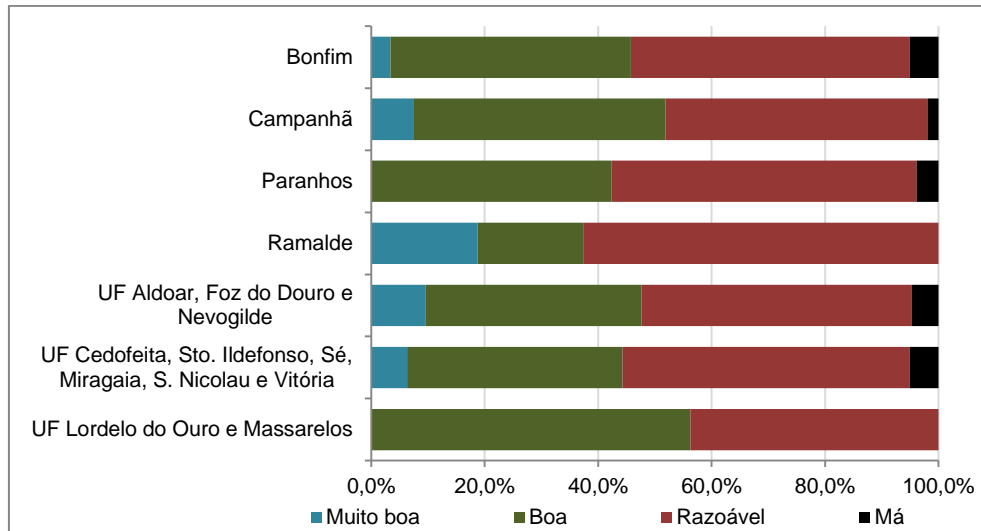
**Fig. 9 – Percepção da qualidade de vida na cidade do Porto**


Em todas as freguesias, os inquiridos consideram razoável a qualidade de vida na freguesia, situando-se os valores entre 44% e 63%. Verificaram-se contudo diferenças quanto à avaliação da qualidade de vida na cidade por freguesia e/ou união de freguesias, (Fig. 10).

Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos, a avaliação apresenta-se particularmente positiva, na medida em que 56% dos inquiridos consideram que a qualidade de vida local é boa. Ramalde afasta-se igualmente do padrão observado no conjunto da cidade, dado que uma proporção elevada de inquiridos (19%) classifica a qualidade de vida da sua freguesia como “muito boa”. Contudo, devido ao facto de 63 % dos inquiridos considerarem a qualidade de vida de Ramalde

apenas “Razoável”, os valores relativos a esta freguesia apresentam-se mais polarizados do que nas restantes.

**Fig. 10 - Como é percebida a qualidade de vida na freguesia**



### 3. Síntese dos contributos dados pelos participantes no período de debate

Os contributos dos participantes nos debates centraram-se sobretudo na identificação dos desafios que a freguesia/união de freguesias ou a cidade enfrentam na atualidade, a par de propostas destinadas a proporcionar uma melhor qualidade de vida aos residentes. As propostas, tal como os desafios, encontram-se organizadas por área temática, assumindo maior relevância as que se relacionam com o ambiente, a habitação e desenvolvimento social, os equipamentos e serviços, a mobilidade, a reabilitação urbana e a qualificação do espaço público. Dadas as diferenças entre as várias freguesias no que respeita ao tipo de problemas que enfrentam e às oportunidades que oferecem, a maioria dos desafios e propostas foram mencionados apenas em parte das sessões realizadas. Por esse motivo, estes contributos encontram-se sistematizados de uma forma mais detalhada nos quadros em anexo.

#### Principais desafios

No domínio do **ambiente**, as principais preocupações surgem relacionadas com a poluição do Rio Douro, um problema que se agravou com a recente expansão do turismo. Sendo este um problema mencionado em diferentes sessões, assumiu naturalmente uma maior relevância nas freguesias que integram a frente fluvial. A preocupação com a reduzida dotação de espaços verdes cuidados manifestou-se igualmente com frequência. Com efeito, apesar de a dotação de espaços verdes ser significativa nalgumas freguesias (nomeadamente Campanhã e Ramalde), muitos encontram-se votados ao abandono. Foram referidas ainda as questões relacionadas com a escassez, inexistência ou desadequação de mobiliário urbano.

As referências ao **desenvolvimento social** surgem muitas vezes associadas a dificuldades de acesso a uma **habitação** condigna. Neste domínio, é mencionada a concentração de situações de pobreza e exclusão social nas “ilhas” (que não obstante a sua ubiquidade foram referidas sobretudo em Campanhã e Lordelo/Massarelos) e nos bairros sociais, particularmente nas freguesias onde esta forma de alojamento é mais relevante como Campanhã, Lordelo do Ouro e Ramalde. A um nível mais geral, são igualmente referidas as dificuldades de acesso à habitação por parte dos jovens, que muitas vezes são obrigados a escolher outros concelhos para viver. Se os jovens enfrentam os elevados custos da habitação, muitos idosos defrontam-se com situações de isolamento, um problema que assume maior expressão no centro da cidade.

Relativamente aos **equipamentos e serviços**, as preocupações repartem-se entre os desequilíbrios quanto à sua distribuição espacial, o défice de certas tipologias e o abandono a que se encontram votadas diversas instalações. No primeiro caso, a elevada dotação de equipamentos e serviços nas freguesias mais centrais contrasta com a sua insuficiência noutras zonas da cidade, um problema mencionado sobretudo em Paranhos (no que respeita aos equipamentos escolares) e em Ramalde (relativamente aos equipamentos culturais).

Apesar da forte dotação de equipamentos no centro do Porto em termos gerais, foi referida a ausência de cinemas, um equipamento cuja oferta registou um longo processo de descentralização, concentrando-se sobretudo em concelhos vizinhos do Porto. Do mesmo modo, a dotação de parques e jardins para crianças foi descrita como insuficiente em freguesias com diferentes características, designadamente na União das Freguesias mais centrais e ainda em Bonfim e Paranhos. O abandono de equipamentos foi associado sobretudo à reestruturação da rede escolar (Escola do Cerco do Porto) e a dificuldades sentidas por algumas coletividades (Campos de jogos do Ramaldense e do Lima).

No âmbito da **mobilidade**, as referências incidiram no mau estado de conservação de muitos arruamentos e na desorganização do trânsito em pontos nevralgicos como a Praça do Império ou o Campo 24 de Agosto. Estes problemas são frequentemente agravados pelo estacionamento caótico e pelos conflitos gerados pela presença de determinados equipamentos e serviços, incluindo escolas, hotéis, equipamentos desportivos ou a estação de Campanhã. A oferta de transporte público foi igualmente objeto de críticas, sobretudo por não servir de forma eficaz os bairros mais isolados (em Campanhã e Ramalde) ou mesmo amplas zonas da cidade como as freguesias mais ocidentais. Os efeitos de “barreira” gerados por grandes eixos viários como a VCI e as linhas ferroviárias foram referidos em Campanhã e em Ramalde onde este problema é mais significativo. Apesar de constituir uma dificuldade generalizada a toda a cidade, a deslocação das pessoas de mobilidade reduzida foi focada apenas em duas sessões (Campanhã e Paranhos).

Os desafios relativos à **reabilitação urbana** foram mencionados, quer na perspetiva da degradação do edificado, quer do ponto de vista da desqualificação do espaço público. No primeiro caso, e para além dos mais frequentes exemplos de edifícios em ruínas no Centro Histórico, foi referida a presença de espaços industriais desativados em Campanhã e Ramalde, a par de imóveis por concluir em Paranhos. As referências à desqualificação do espaço público incidiram sobretudo na degradação de praças e Jardins, na ausência de mobiliário urbano e em deficiências quanto à iluminação pública.

Outras dificuldades referidas nas sessões relacionaram-se com a desqualificação e declínio da oferta comercial, em particular do comércio de proximidade, a par de problemas de segurança urbana, nomeadamente no centro. As referências aos desequilíbrios de desenvolvimento entre as zonas ocidental e oriental foram recorrentes.

### Principais propostas

Do ponto de vista **ambiental**, e como consequência do défice de espaços verdes qualificados identificado anteriormente, as principais propostas centraram-se na requalificação dos parques existentes (como a Quinta do Covelo) e no alargamento da dotação existente através, sobretudo, da conclusão do Parque Oriental. Foi igualmente proposta a criação de “corredores verdes”, seja por via da arborização de arruamentos (como, por exemplo, entre as Antas e o Douro, ou na Rua de Pinto Bessa) seja através da requalificação de ribeiras.

Tal como a identificação de problemas, também as propostas no âmbito do **desenvolvimento social** se centraram fortemente na **habitação**. Propõe-se a reabilitação dos bairros sociais através de intervenções integradoras e descentralizadas, assumindo-se que a Junta de Freguesia possa desempenhar um importante papel de coordenação deste processo (Ramalde). O associativismo local deveria igualmente desempenhar um papel relevante na transformação da cidade, seja ao nível da gestão dos bairros sociais (Campanhã, Ramalde), seja ao nível da dinamização das instituições desportivas e recreativas.

As propostas de criação de novos **equipamentos e serviços** incidem sobretudo no desporto (Prelada, Campanhã, Centro), na cultura (equipamentos de proximidade no centro, em Ramalde, e em Lordelo/Massarelos) e na ação social, visando sobretudo a população idosa. A construção de novos equipamentos deveria privilegiar um maior equilíbrio funcional na cidade, por via de uma maior distribuição espacial da oferta. Foi ainda proposta a revitalização de equipamentos emblemáticos para a cidade como o Palácio de Cristal, as instalações do CDUP e o Pavilhão Infante Sagres.

As ações a empreender no domínio da **mobilidade** deveriam privilegiar a construção de novas ligações tais como as vias cota alta/cota baixa (Campanhã, Bonfim) e a construção de uma ou mais pontes à cota baixa. Em diferentes pontos da cidade, foi proposta a construção de ligações destinadas a mitigar os efeitos-barreira gerados pelas grandes infraestruturas, de que seriam exemplo um túnel sob a linha ferroviária em Campanhã e uma ligação pedonal no viaduto Pedro Hispano, em Ramalde. As propostas centraram-se ainda na conclusão de vias já iniciadas (como em Azevedo, Campanhã) e o estabelecimento de ligações em falta, designadamente entre a Avenida de Xangai e a Rua da Constituição, ou entre o Viso e a Avenida das Congostas. A requalificação da Circunvalação foi referida como uma prioridade em diferentes sessões. Foi ainda referida a necessidade de repensar a sinalização vertical e a temporização dos semáforos.

Se a rede viária recebeu um maior número de propostas, foram igualmente efetuadas sugestões destinadas a melhorar a qualidade do transporte público. Em termos gerais, propõe-se o ajustamento da rede de autocarros às características da procura, seja para melhorar as deslocações no interior das freguesias (sobretudo em Ramalde e Campanhã, particularmente atingidas pelos “efeitos de barreira” gerados pelas grandes infraestruturas viárias), seja para oferecer um serviço de proximidade mais eficaz (Campanhã). A rede de metro deveria servir a zona ocidental e o Campo Alegre. No plano da intermodalidade propôs-se a criação do interface de Campanhã, que deste modo passaria a servir o transporte rodoviário interurbano, para além do comboio, metro e autocarros.

Os chamados “modos suaves” foram igualmente considerados em diversas sessões, seja através do alargamento e melhoria da qualidade do piso dos passeios dos arruamentos, seja por via da criação de condições para a circulação de peões e bicicletas na ponte da Arrábida, seja ainda através da criação de “vias de ligação partilhada” (entre peões e veículos) fora do centro.

As propostas de **reabilitação urbana** abrangeram orientações genéricas como o direcionamento das intervenções prioritariamente para os residentes em detrimento dos turistas e a afetação dos espaços vazios a diferentes utilizações, particularmente em Campanhã. A reabilitação do edificado localizado no centro da cidade deveria adequar as tipologias da oferta de habitação às necessidades das famílias, em detrimento da proliferação das tipologias T0 e T1 a que temos assistido nos últimos anos. No que respeita aos espaços públicos, as propostas dirigiam-se sobretudo para a requalificação dos percursos e locais com grande potencial paisagístico (Linha da Alfândega, frente ribeirinha, miradouro de Santo Isidro...). Em determinadas áreas, as ações deveriam ser precedidas pela elaboração de estudos e planos urbanísticos (Campanhã, Paranhos).

Por último, foi proposta a criação de equipamentos de grande envergadura, como um centro de congressos no Queimódromo e um Centro tecnológico na Zona Oriental, à semelhança do Centro de la “Villette”, em Paris.



## Anexos



**ANEXO 1 - Inquérito aplicado aos participantes nas sessões**

	<b>2.ª REVISÃO do PDM – Fase de diagnóstico territorial</b> Juntas de Freguesias / União de Freguesia de _____	
	Data ____/____/____	Inquérito N.º _____ (a preencher pela CMP)

No âmbito da 2.ª revisão do PDM, o Pelouro do Urbanismo da CMP pretende auscultar os agentes locais, através de um questionário de opinião, com o objectivo de envolver na elaboração deste importante instrumento de gestão territorial.

1. Na sua opinião, quais são os principais desafios / problemas com que a cidade do Porto se depara presentemente (indique com X os 5 mais importantes):

Insegurança	
Falta de emprego	
Dificuldade de acesso a equipamentos e serviços de saúde	
Dificuldade de acesso a equipamentos e serviços de educação	
Dificuldade de acesso a equipamentos e serviços de apoio à infância	
Dificuldade de acesso a equipamentos e serviços de e apoio aos idosos	
Dificuldade de acesso a equipamentos e serviços de desporto	
Dificuldade de acesso a equipamentos e serviços de cultura	
Comércio de proximidade insuficiente	
Dificuldade de acesso aos transportes públicos	
Pobreza	
Isolamento dos idosos	
Degradação dos edifícios	
Dificuldade de acesso a habitação condigna e a custos acessíveis	
Insuficiência de espaços de estar (largos, pracetas, jardins, ...)	
Falta de espaços verdes / arborização	
Degradação do espaço público (passeios, má iluminação, ...)	
Congestionamento de trânsito	
...	
...	
...	

2. Na sua opinião, quais são os 5 principais desafios / problemas com que a sua freguesia / UF se depara presentemente (indique com X os 5 mais importantes):

Insegurança	
Falta de emprego	
Dificuldade de acesso a equipamentos e serviços de saúde	
Dificuldade de acesso a equipamentos e serviços de educação	
Dificuldade de acesso a equipamentos e serviços de apoio à infância	
Dificuldade de acesso a equipamentos e serviços de e apoio aos idosos	
Dificuldade de acesso a equipamentos e serviços de desporto	
Dificuldade de acesso a equipamentos e serviços de cultura	
Comércio de proximidade insuficiente	
Dificuldade de acesso aos transportes públicos	
Pobreza	
Isolamento dos idosos	
Degradação dos edifícios	
Dificuldade de acesso a habitação condigna e a custos acessíveis	
Insuficiência de espaços de estar (largos, pracetas, jardins, ...)	
Falta de espaços verdes / arborização	
Degradação do espaço público	
Congestionamento de trânsito	
Falta de estacionamento de residentes	
Falta de estacionamento para visitantes	
...	
...	
...	

3. Na sua opinião, quais os principais pontos fortes / vantagens da cidade do Porto em que se deveria apostar (indique os 3 mais importantes):

1- \_\_\_\_\_

2- \_\_\_\_\_

3- \_\_\_\_\_

4. Na sua opinião, quais os principais pontos fortes / vantagens da freguesia / UF em que se deveria apostar (indique os 3 mais importantes):

1- \_\_\_\_\_

2- \_\_\_\_\_

3- \_\_\_\_\_

5. Numa escala de 1 a 4 como classifica a qualidade de vida na cidade do Porto:

1	2	3	4
---	---	---	---

(1 – Muito boa | 2 – Boa | 3 – Razoável | 4 – Má)

6. Numa escala de 1 a 4 como classifica a qualidade de vida na sua freguesia / UF:

1	2	3	4
---	---	---	---

(1 – Muito boa | 2 – Boa | 3 – Razoável | 4 – Má)

7. No âmbito das competências / atribuições da instituição que representa, deixe-nos as suas sugestões:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## PREENCHIMENTO

Identificação da entidade / instituição

\_\_\_\_\_

Identificação da da representante

\_\_\_\_\_

Email (opcional)

\_\_\_\_\_

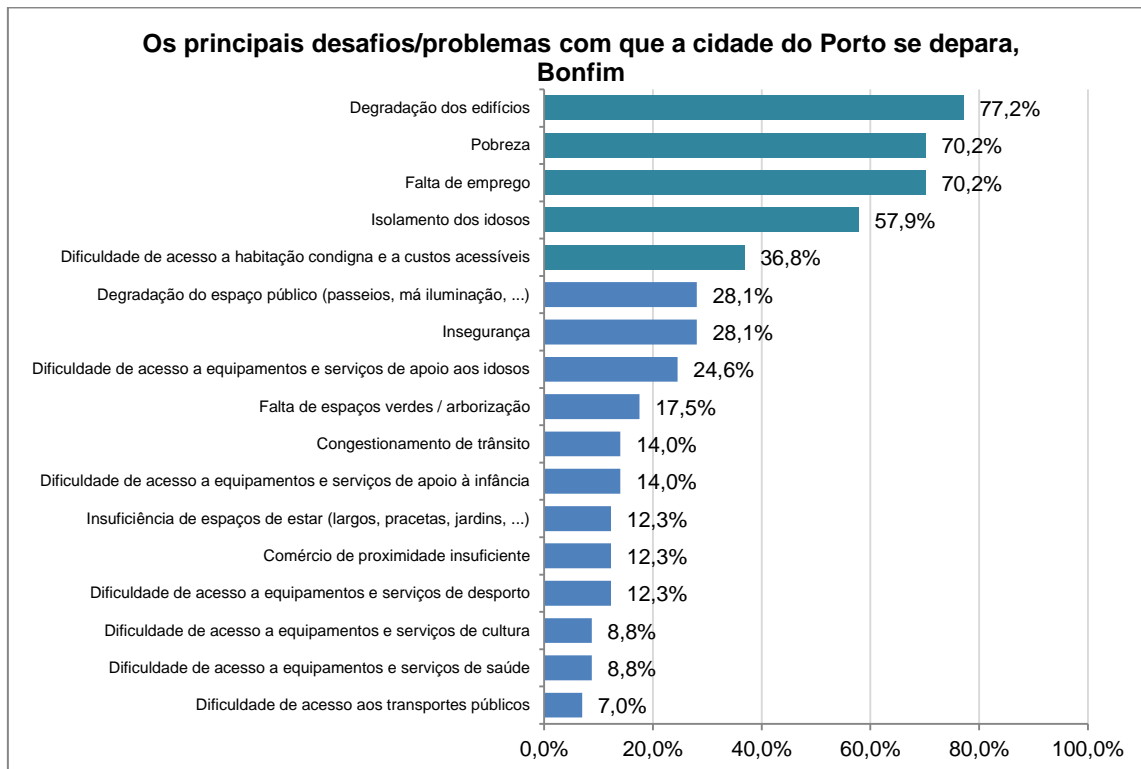
São considerados dados pessoais quaisquer informações relativas a uma pessoa singular ou identificável (titular dos dados), designadamente informações relativas à reserva de vida privada. Ao disponibilizar os seus dados pessoais nesta participação pública, o titular dos dados está a autorizar a recolha e divulgação dos mesmos (artigo 3.º, alínea h) da Lei n.º 67/98 de 26 outubro – Lei de Proteção de dados Pessoais).

Obrigado pela sua colaboração.

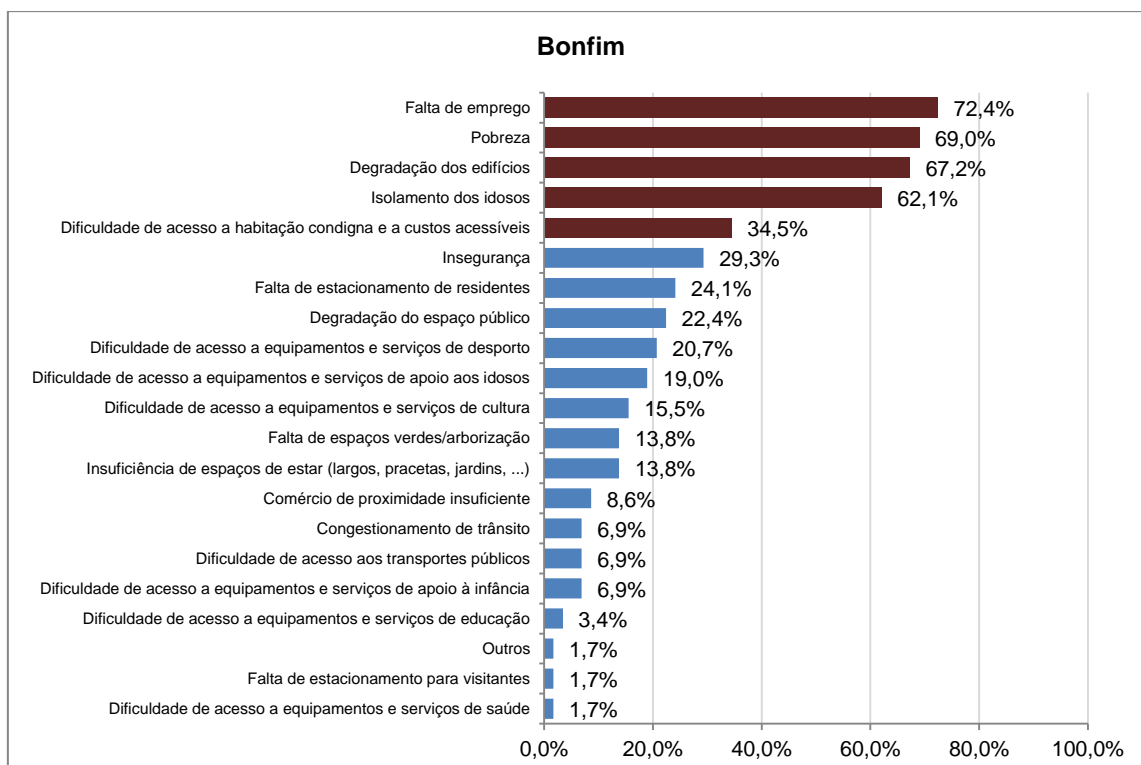
## ANEXO 2 - Apuramento dos resultados do inquérito por freguesia / UF

### Bonfim

#### Questão 1 - Desafios e problemas da cidade

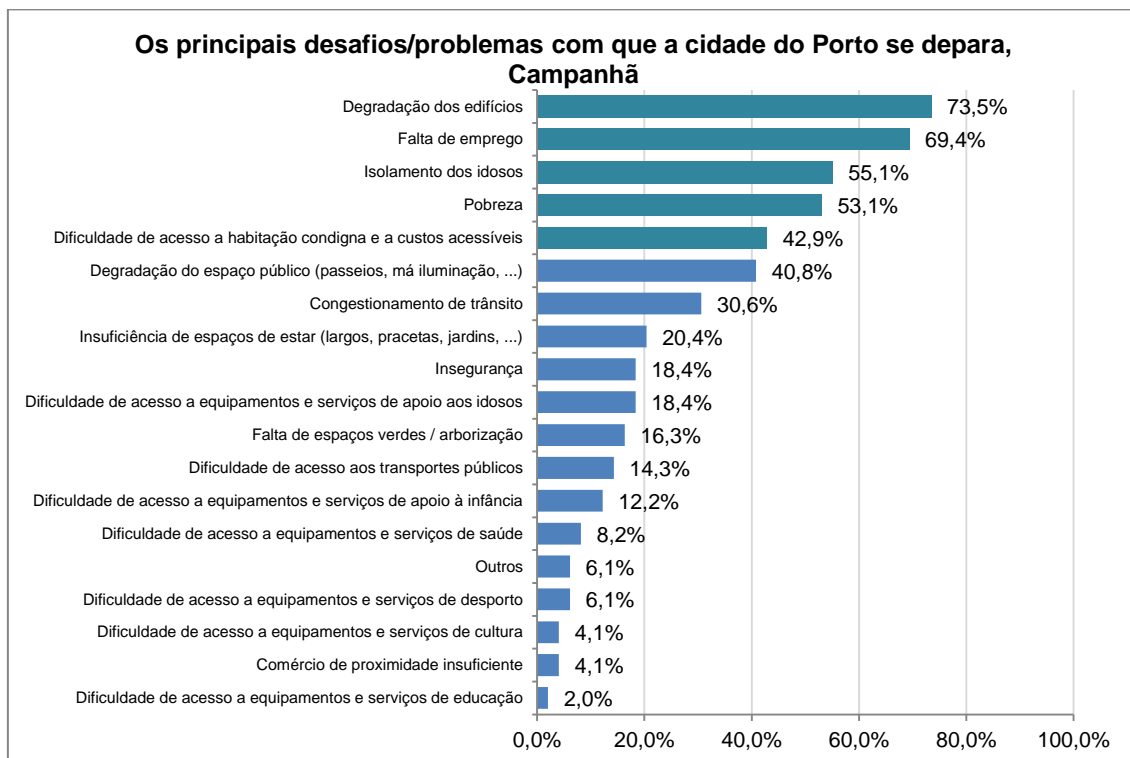


#### Questão 2 - Desafios e problemas da freguesia

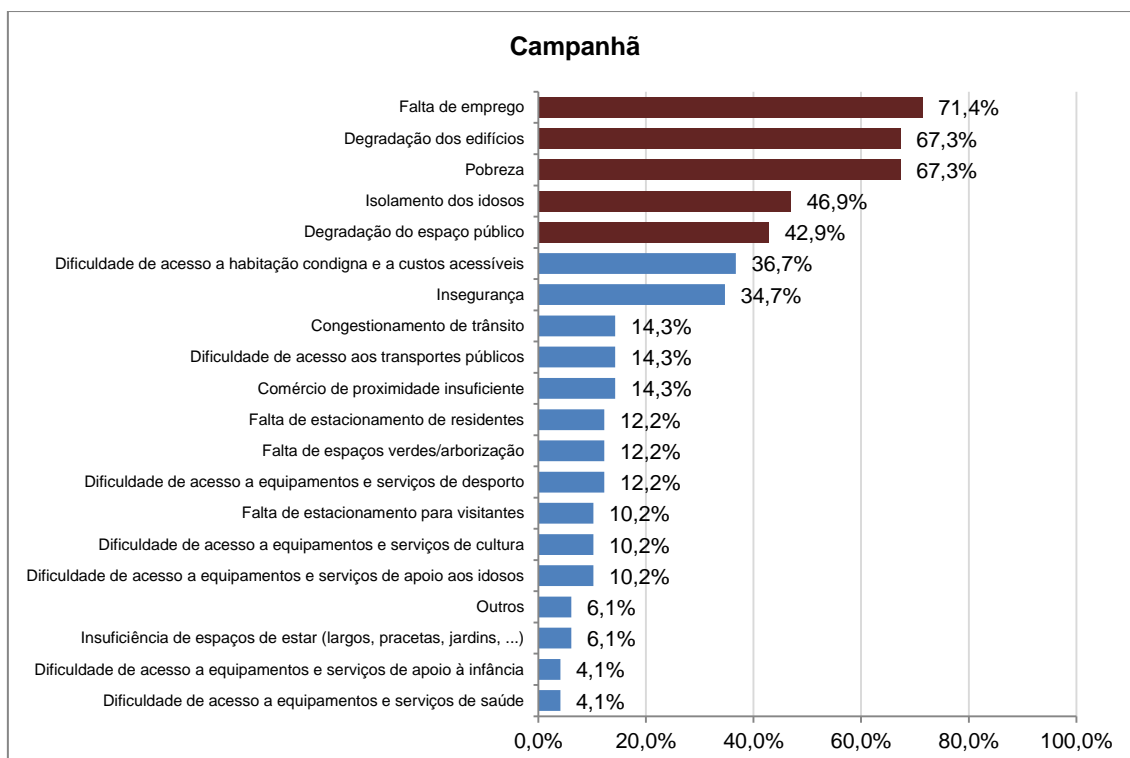


## Campanhã

### Questão 1 - Desafios e problemas da cidade

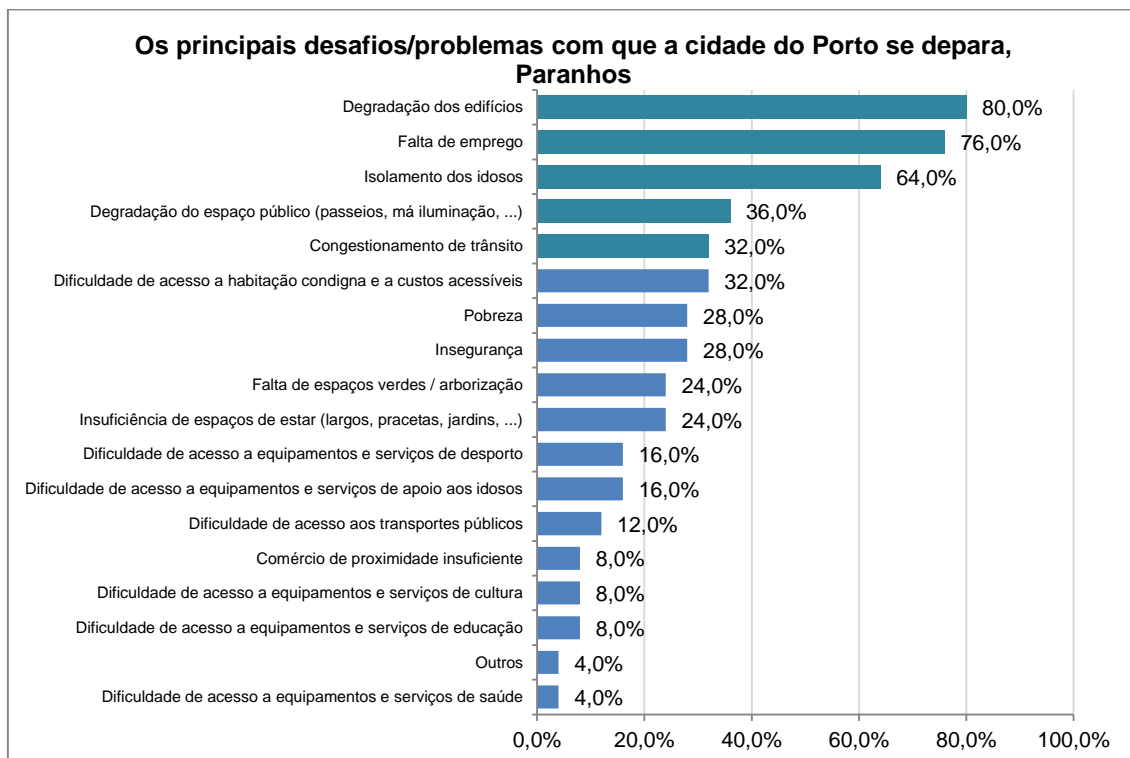


### Questão 2 - Desafios e problemas da freguesia

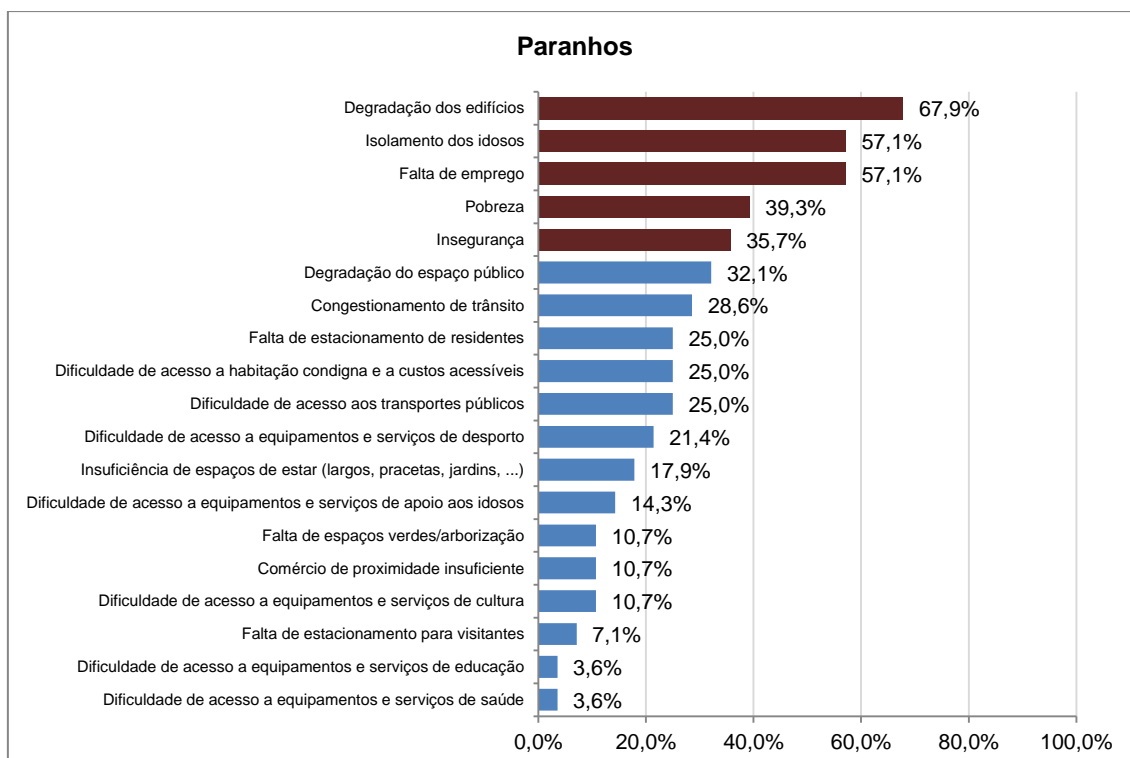


## Paranhos

### Questão 1 - Desafios e problemas da cidade

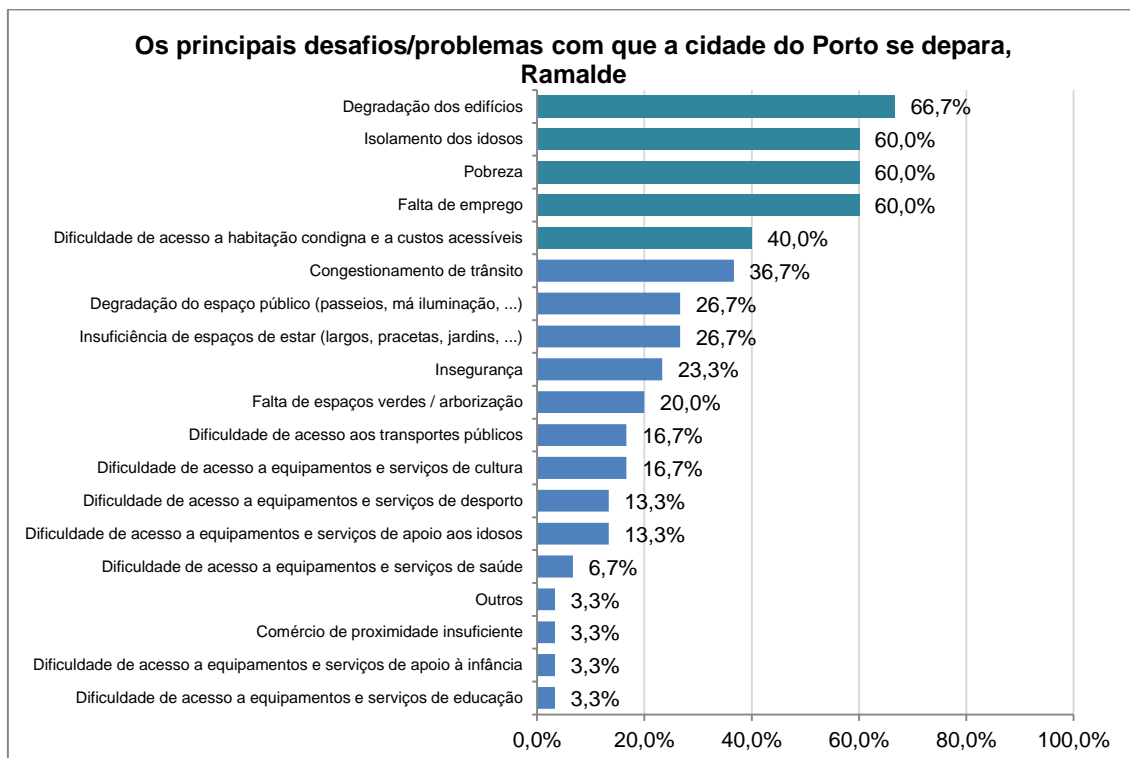


### Questão 2 - Desafios e problemas da freguesia

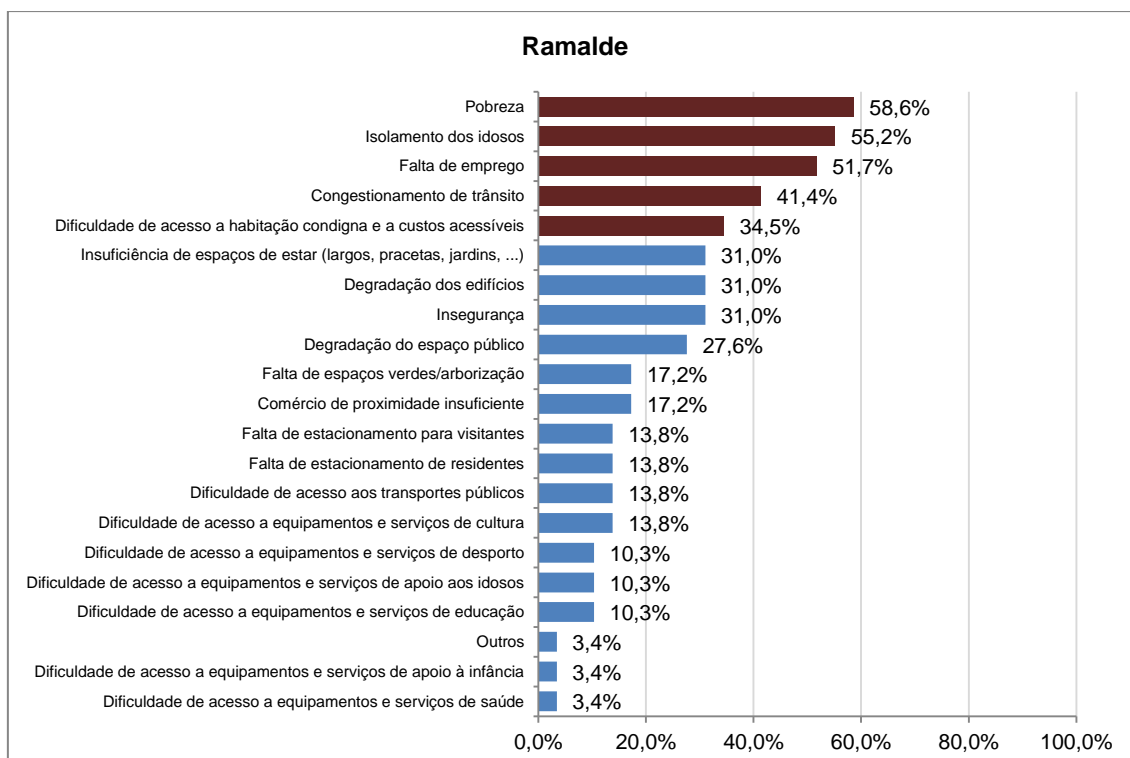


## Ramalde

### Questão 1 - Desafios e problemas da cidade

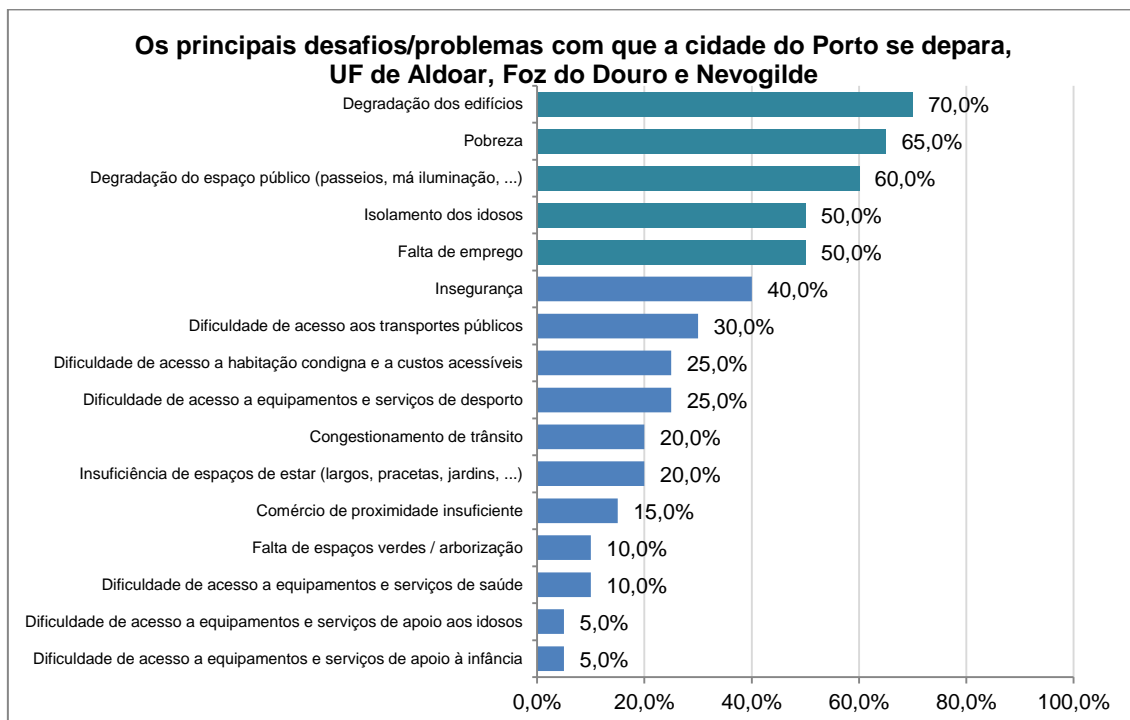


### Questão 2 - Desafios e problemas da freguesia

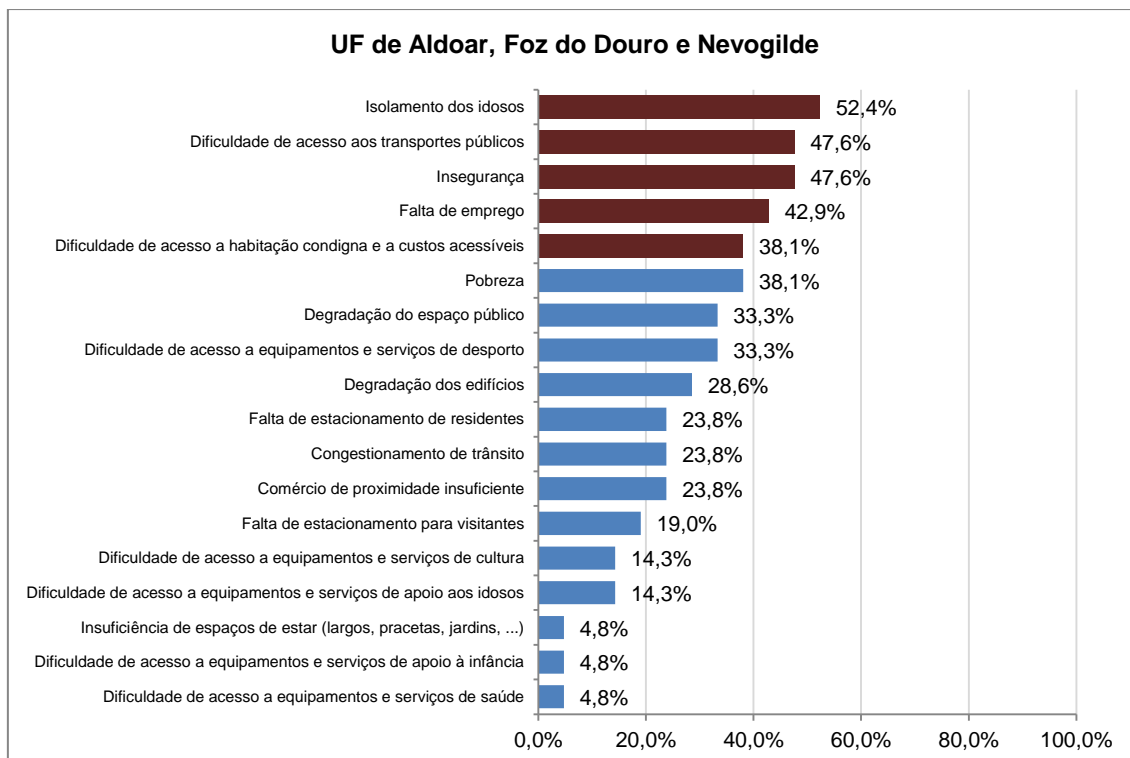


**UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde**

**Questão 1 - Desafios e problemas da cidade**

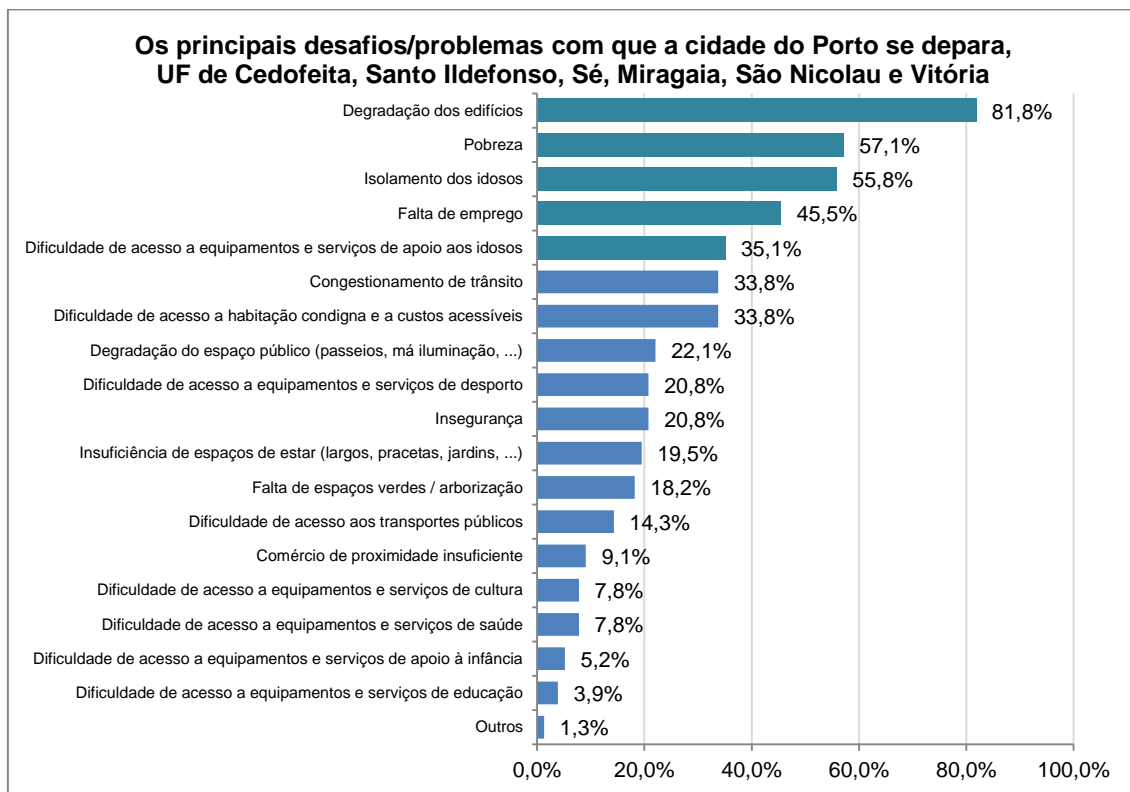


**Questão 2 - Desafios e problemas da União de Freguesias**

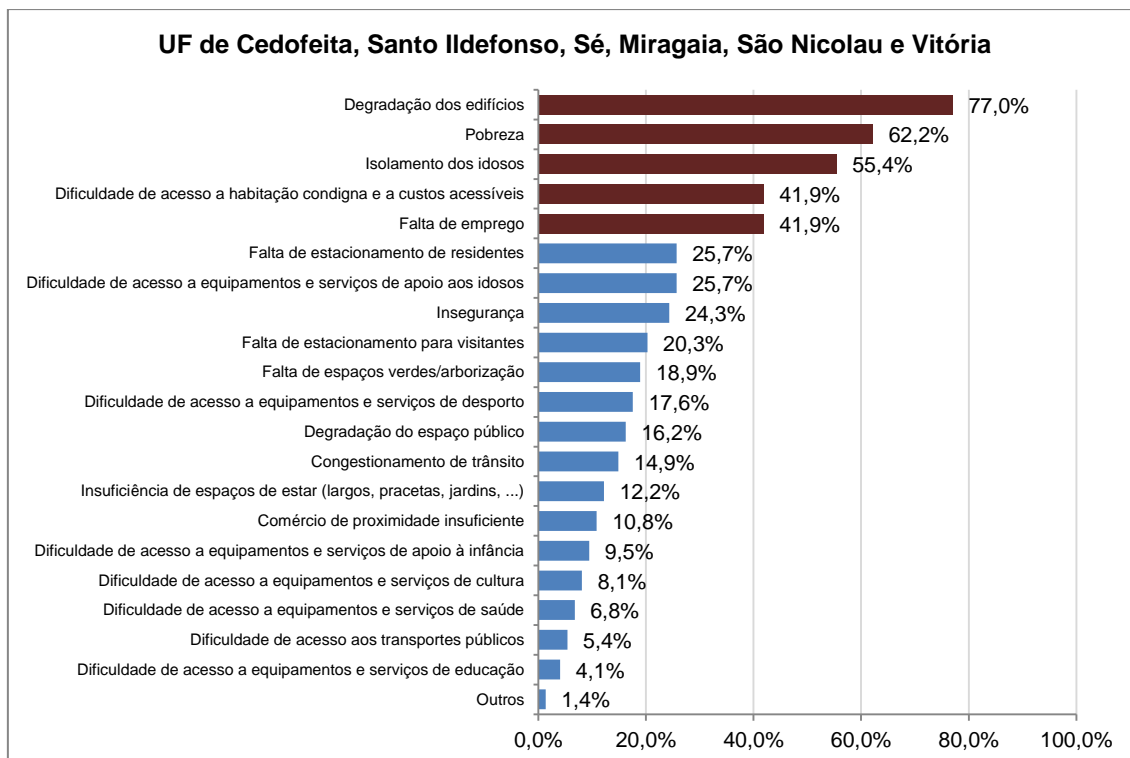


**UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória**

**Questão 1 - Desafios e problemas da cidade**



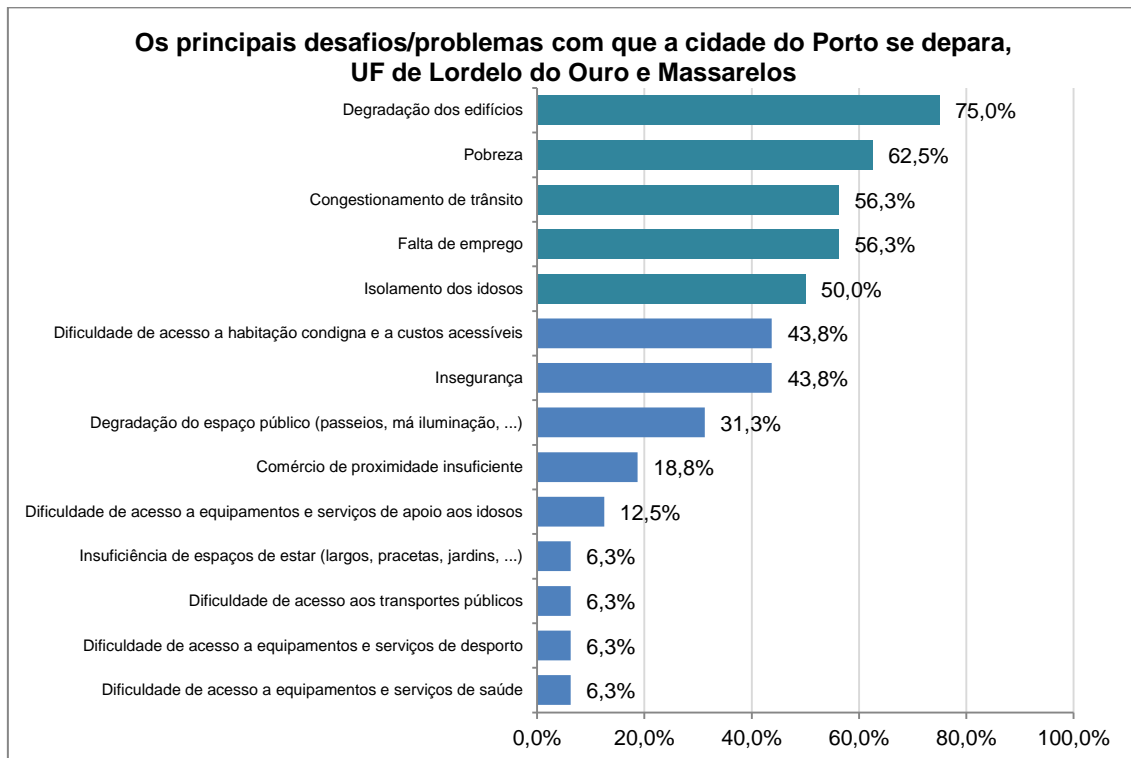
**Questão 2 - Desafios e problemas da União de Freguesias**



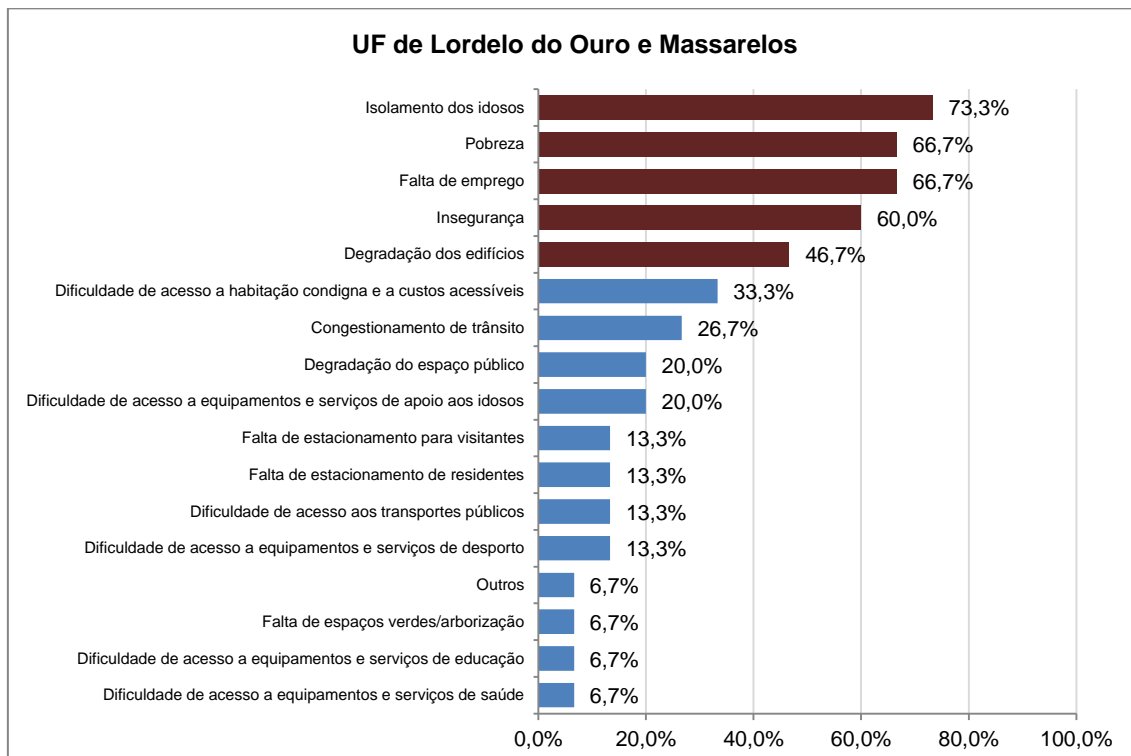


**UF de Lordelo do Ouro e Massarelos**

**Questão 1 - Desafios e problemas da cidade**



**Questão 2 - Desafios e problemas da União de Freguesias**



**ANEXO 3 - Sistematização de todos os contributos apresentados pelos participantes**
**Sessão da freguesia do Bonfim**

	<b>Desafios</b>
Ambiente	A escarpa tem um enorme potencial. Necessidade de potenciar a ligação ao rio apesar da diferença de cota.
	Falta de espaços verdes e proteção aos existentes
	A floresta urbana deve ser considerada como um contínuo. As árvores são uma infraestrutura urbana fundamental
	Rua de Pinto Bessa deveria ser uma alameda verde dando continuidade à estrutura verde.
Habitação e desenvolvimento social	É muito difícil para os jovens arranjar casa no centro da Cidade. As casas estão muito inflacionadas por causa do turismo (alojamento local).
	Bairro da Lomba: falta de limpeza, falta de segurança.
	A Avenida 25 de Abril foi aberta e não tem um único prédio.
	Necessidade de trazer população nova/casais novos para a freguesia.
Equipamentos e serviços	Falta um pavilhão desportivo.
	Faltam parques infantis e ter em atenção o equipamento a disponibilizar.
	Faltam equipamentos culturais.
	Analisar a hipótese de se aproveitar o antigo campo do Lima.
	Necessidade de melhorar a oferta cultural e a animação urbana.
Mobilidade	Bairro da Lomba: fundamental o arranjo da Rua de Vera Cruz.
	Campo 24 de Agosto: 1 - Futuro do terreno de estacionamento; 2 - Passa um grande fluxo de tráfego que é necessário organizar
	Via prevista de ligação entre cotas à rua do Lameiro/Lamego?
	Recuperação da calçada da Corticeira.
Reabilitação urbana, qualificação do espaço público	Falta de iluminação urbana.
	A zona ribeirinha do Bonfim está muito degradada.
	É necessário recuperar muitas zonas – Lomba, Eirinhas, etc.
	Colaboração de parcerias público-privadas para o aproveitamento de espaços livres.
	Recuperação dos bairros juntos às linhas de caminho-de-ferro.
Territórios a intervir: Lomba, Eirinhas e São Vítor.	
Diversos	A Cidade deve ser pensada para os residentes, os turistas virão por acréscimo.
	Necessidade de se apoiar o comércio tradicional.
	A CMP não tem terrenos na freguesia.



	<b>Propostas</b>
Ambiente	Necessidade de uma carta de riscos Potenciar a abertura dos jardins da Escola de Belas Artes ao uso e vivência das pessoas para criar uma nova centralidade cultural, já que existem exposições permanentes dos alunos.
Habitação e desenvolvimento social	Criar condições para a fixação na freguesia dos alunos estrangeiros durante o período em que usufruem da Escola de Belas Artes
Mobilidade	Recuperação da calçada da Corticeira
Reabilitação urbana, qualificação do espaço público	Aproveitamento do Miradouro de Sto. Isidro no Monte Tadeu, nomeadamente em termos turísticos, e aproveitamento do depósito das águas. Criação de espaços de encontro/vivência/estar para as pessoas
Diversos	Instalar o Museu no Azulejo numa antiga fábrica

**Sessão da freguesia de Campanhã**

	<b>Desafios</b>
Ambiente	Reduzida dotação de espaços verdes cuidados. Existem muitos, mas estão fechados ou sem tratamento e são mato ou bosques.
	Rio Douro poluído
	Espaços verdes apropriados indevidamente para estacionamento (ex.: Contumil em dias de futebol)
Habitação e desenvolvimento social	Concentração de pobreza e de exclusão nos bairros sociais (principalmente no São João de Deus)
	Enfraquecimento das dinâmicas associativas.
	Riscos de "gentrificação" da freguesia (ou seja, os mais pobres terem cada vez menor capacidade económica para se manterem na zona, à medida que esta é ocupada pelas classes médias), diluindo ou até substituindo o tecido social existente e "empurrando" os residentes locais para a periferia, em nome de uma melhoria social dos seus habitantes.
	Existência de muita habitação degradada.
	Falta de habitação a custos acessíveis impele os jovens a viverem fora de Campanhã.
	Existência de um grande número de "ilhas", com rendas elevadas e sem condições de salubridade
Equipamentos e serviços	Défice de equipamentos e serviços de proximidade, sobretudo a nascente da circunvalação (ex.: multibanco).
	Desativação da EB 2,3 do Cerco, deixando um vasto espaço ao abandono (pertencem a 2 ministérios: uma parte ao Min. Educação e outra ao Min. Saúde).
Mobilidade	Dificuldade de muitos desempregados em aproveitarem oportunidades de trabalho fora da zona, por défice de condições de mobilidade.
	Feridas urbanas provocadas pelos grandes eixos rodovias e ferroviários (Ex.: Areias, Azevedo e São Pedro divididas pela Circunvalação).
	Falta de transportes para Areias, Azevedo e S. Pedro.
	As ligações cota alta/cota baixa são em número insuficiente e as que existem são deficientes (seja com o rio, seja com o parque/vale).
	As ligações entre a zona oriental e ocidental da freguesia também são insuficientes
	É necessário melhorar as acessibilidades aos principais equipamentos (Junta, cemitérios, parques, etc.)
	Dificuldades das pessoas com mobilidade reduzida em se deslocarem às estações de metro ou autocarro, dificultando o acesso ao emprego, à formação ou a outras atividades
	Problemas junto à Estação de Campanhã: falta de estacionamento, passeios estreitos, transportes públicos insuficientes e/ou pouco frequentes, desorganização da circulação viária e trânsito, ruído...
	VCI e Circunvalação - duas barreiras que separam a freguesia do resto da cidade e dividem a freguesia ao meio
	Alunos da escola do Lagarteiro sem transporte para o agrupamento escolar.
Reabilitação urbana, qualificação do espaço público	Grande número de espaços industriais desativados em avançado estado de degradação.
	Desqualificação do Campo de jogos Rui Navega e espaço envolvente
	O impasse do dossier TGV impede o desenvolvimento da zona onde estava prevista a instalação desta infraestrutura.
	Desqualificação do espaço público, faltam passeios ou são estreitos e não existem praças e jardins.

	<b>Propostas</b>
Ambiente	Conclusão do Parque Oriental até ao rio Douro, tal como previsto no PDM em vigor. Melhor dotação de equipamentos.
	Despoluir os rios Tinto e Torto.
	Transformar as quintas existentes em praças e jardins.
	Corredor verde ligando as Antas ao rio Douro.
	Dotação de saneamento adequada.
	Reaproveitar os espaços verdes existentes como de proximidade.
Habitação e desenvolvimento social	Promover a habitação cooperativa para fixar jovens no Porto.
	Valorização do papel das associações de moradores dos bairros sociais.
Equipamentos e serviços	Instalar no espaço da EB2,3 um restaurante pedagógico com uma loja de apoio
	Desincentivar a densificação de equipamentos no centro da cidade, de modo a descentralizar a sua localização.
Mobilidade	Ultimar a construção da via coletora de Azevedo.
	Aumentar o número de atravessamentos das principais vias que atravessam a freguesia (Ex.: túnel sob a linha ferroviária, mais atravessamentos da VCI...).
	Melhorar a oferta dos transportes públicos que ligam Areias, São Pedro e Azevedo do resto da cidade.
	Criar e renovar a 'malha fina' das vias mais antigas: melhores passeios, corredores pedonais, e melhoria de acesso aos principais serviços: Juntas de freguesia, escolas, paróquia, parques públicos, estação de Campanhã.
	Melhorar a intermodalidade na estação de Campanhã: construção de um interface.
	Alteração dos percursos dos autocarros (alguns andam pela autoestrada quando deviam parar junto às residências).
	Nova(s) ponte(s) à cota baixa.
	Dotar as vias mais antigas de boas condições de circulação, de passeios melhorados e, nalguns casos, criando corredores pedonais.
Reabilitação urbana, qualificação do espaço público	Plano urbanístico para Areias, São Pedro e Azevedo.
	Dar novos usos a grandes espaços vazios: STCP, São Vicente de Paulo, São João de Deus, Fábrica do Cobre, Fábrica da Tripa, Armazéns da Matinha, Mário Navega, Duarte Ferreira.
	Reabilitar os núcleos históricos da Bonjóia e de Pinheiro de Campanhã.
	Mais mobiliário urbano (ex.: colocação de bancos na Alameda das Antas).
	Percurso marginal à cota do rio, desde o Freixo até à Foz.
	Dar utilização à linha da Alfândega, que é um excelente miradouro para o rio.
Diversos	Utilizar o PDM para romper com a tradição de concluir projetos da zona ocidental de forma mais célere do que na zona oriental.
	Tirar partido da centralidade metropolitana de Campanhã.

**Sessão da freguesia de Paranhos**

	<b>Desafios</b>
Ambiente	Quinta do Covelo, especialmente a parte da mata necessita de manutenção e melhoramento.
Habitação e desenvolvimento social	Falta de habitação para os jovens. Alterar o desígnio da recuperação de habitação não para turistas mas para atrair residentes.
Equipamentos e serviços	Faltam áreas desportivas (campos de jogos e pavilhões). Parque Desportivo para apoio às associações locais no terreno cedido ao Salgueiros para o novo estádio. Não há equipamentos de Educação Pré-escolar e 1.ºCEB suficientes. Na zona da Areosa falta uma EB1. Falta de áreas verdes e pequenos jardins com parque infantil na Areosa para as crianças. Falta de equipamento para a prática de dança de salão e desportiva.
Mobilidade	O Viaduto do Amial não é rotunda. Sinalização vertical na cidade deveria ser melhor pensada. Problemas com o estacionamento. Passeios estreitos onde não passam cadeiras de rodas. Paragens de autocarro mal localizadas, com conflitos nas saídas das garagens com pouca visibilidade. Rua de Costa Cabral com os pinos e traços contínuos provocam demoras devido ao mal estacionamento e aos autocarros. Reavaliar as opções assumidas. Colégio Júlio Dinis não tem condições para a recolha e entrega das crianças. Hotel Beta não tem condições para o receção e partida de autocarros, gerando conflitos de trânsito na Rua da Telheira e do Amial. Tapetes betuminosos para as ruas de Visconde de Setúbal, Álvaro Castelões, Maria Pia. Frac mobilidade de acesso à circunvalação na Rua da Telheira. Escoamento das águas na Circunvalação ao Hospital de São João, problema de falta de limpeza da rede de águas pluviais. Abertura de via no terreno da futura igreja que escoaria o tráfego na zona - Ligar a Rua Conde de Campo Belo à Rua do Coronel Almeida Valente. No Largo do Campo Lindo em frente à capela proibir o estacionamento para se poder entrar nas festividades Rua dos Miosótis com demasiado tráfego, reposição da antiga articulação com a Rua da Telheira e da Rua de N.ª S.ª do Porto. Estacionamento caótico junto à Arca d'Água. Temporização dos semáforos na Rua de São Dinis com o Carvalhido deveria ser repensada. Passeios incapazes para pessoas com mobilidade reduzida, quer para turistas quer para os locais. O nó na circunvalação com a A3 não está completo e não permite uma melhor articulação à cidade, é uma barreira. Problemas de estacionamento na freguesia, com especial incidência nas imediações da piscina da Constituição, que não permite a passagem de viaturas de emergência. A rede de transportes públicos é desadequada face às necessidades da população (ex.: nºs 300/301/304). Falta sinalização com a indicação do clube Nun'Alvares.
Reabilitação	Insegurança criada pela degradação dos edifícios.



urbana, qualificação do espaço público	Falta de iluminação no jardim de Arca d'Água que provoca insegurança.
	UOPG 14 não teve desenvolvimentos.
	Largo do Campo Lindo falta fechar o largo e efetuar a recuperação.
Diversos	Terreno cedido ao Salgueiros para o novo Estádio - Perigo se rebenta a represa, com lixo, animais, etc.

<b>Propostas</b>	
Ambiente	A CMP deveria articular uma parceria com o Ministério da Saúde para completar a área da Quinta do Covelo.
Equipamentos e serviços	A EB2/3 de Paranhos tem espaço para se poder construir equipamentos de EPE e EB1.
	Fomentar o desporto criando áreas desportivas a serem geridas pelos pequenos clubes (Salgueiros, Cruz, Progresso, Académico, etc.
Mobilidade	O PDM deverá repensar a relação da VCI com a cidade.
Reabilitação urbana, qualificação do espaço público	Estudo urbanístico para a área do antigo Estádio de Vidal Pinheiro.
	Repensar os locais de referência da freguesia: Largo do Campo Lindo, Jardim da Arca d'Água, Largo da Igreja de Paranhos, Bairro do Amial.
	Organização do espaço público na envolvente da área da futura igreja de Paranhos.
Diversos	A cidade líquida ainda não chegou a Paranhos, quer culturalmente, quer em termos turísticos.

**Sessão da freguesia de Ramalde**

	<b>Desafios</b>
Ambiente	<p>Elevado número de choupos em certas zonas, propiciando reações alérgicas.</p> <p>Falta de limpeza da ribeira da Granja e conclusão da sua requalificação</p>
Habitação e desenvolvimento social	<p>Desqualificação da envolvente aos bairros sociais.</p> <p>Bairros sociais como <i>guetos</i>, sem equipamentos e serviços que sirvam os seus moradores.</p> <p>Assimetria social entre os condomínios fechados e os bairros sociais (Ramalde, Campinas).</p>
Equipamentos e serviços	<p>Ausência de um equipamento de dimensão aceitável para o desenvolvimento de atividades culturais, como o teatro.</p> <p>Défice de espaços e de equipamentos para a prática desportiva.</p> <p>Campo do Ramaldense - situação por resolver quanto à sua classificação como área de equipamento.</p>
Mobilidade	<p>As acessibilidades à escola do Viso são muito deficientes (uma viela estreita).</p> <p>Grande número de arruamentos sem condições para a circulação pedonal (passeios estreitos ou inexistentes) e ciclável.</p> <p>Utilização para circulação rápida de arruamentos que deveriam ser de acesso local, nomeadamente em bairros sociais.</p> <p>Conceito de "vias de circulação partilhada" previsto no PDM em vigor sem aplicação prática fora do centro.</p> <p>Efeito de barreira das vias de circulação rápida que atravessam a freguesia (VCI, Avenida AEP e metro), dificultam a mobilidade no interior da freguesia (nomeadamente entre Requesende e a Junta).</p> <p>Diminuição de linhas de autocarro (de Requesende à JF)</p> <p>Vielas dos abraços obstruída com entulhos.</p> <p>Rua Particular de Francos - A circulação é dificultada pela colocação de um dissuasor de tráfego que impede circulação.</p> <p>Faltam rampas de acesso nas passadeiras.</p>
Reabilitação urbana, qualificação do espaço público	<p>Campo do Ramaldense FC ao abandono há 6 anos e desqualificação da envolvente.</p> <p>Na zona empresarial, presença de espaços industriais e de armazenagem ao abandono gera focos de marginalidade e insegurança.</p> <p>Grande número de edifícios abandonados e por concluir/inacabados.</p> <p>Indefinições relativamente à utilização de terreno adjacente à Rotunda de Francos.</p>
Diversos	<p>Cumprimento escrupuloso das áreas de servidão militar.</p> <p>MipWeb só permite extrair informação em formato PDF. É necessário o fornecimento on-line de elementos cartográficos em formatos adequados para posterior tratamento.</p>



	<b>Propostas</b>
Ambiente	Utilização da UOPG 4 como uma oportunidade para o alargamento das zonas verdes.
	Evitar a instalação de espécies arbóreas de crescimento rápido, dados os efeitos perniciosos nas infraestruturas.
	Corredor verde entre o Viso e a Prelada, aproveitando a reabilitação da Ribeira da Granja.
Habitação e desenvolvimento social	Qualificação da envolvente aos bairros sociais, nomeadamente através da instalação de equipamentos para utilização dos residentes
	Maior apoio da CMP à ação das associações de moradores.
	Melhoria do acesso aos bairros mais isolados (ex.: Santo Eugénio), colocando pavimentos adequados nas suas vias de acesso, instalando passadeiras, limites de velocidade e semáforos e, quando necessário, melhorando a oferta de transporte público.
	Intervir na envolvente aos bairros sociais de forma concertada entre o Urbanismo, a Habitação, o Ambiente e a Mobilidade, atribuindo às freguesias funções de coordenação do projetos (Campinas poderia funcionar como 'projeto-piloto') e depois da avaliação expandir este modelo de intervenção para outros bairros.
Equipamentos e serviços	Transformação da zona do antigo parque da Prelada num equipamento adequado à prática desportiva.
Mobilidade	Ligação do Viso à Avenida das Congostas.
	Falta acabar a ligação da Av. de Xangai à Rua da Constituição.
	Criação de uma ligação pedonal no viaduto Pedro Hispano.
	Adequar a oferta de transporte público à circulação intra-freguesia.
	Encontrar solução de ligação entre a Rua das Cruzes e a zona do Carvalhido.
Reabilitação urbana, qualificação do espaço público	Alteração da classificação do uso do solo relativa ao Campo do Ramaldense e respetiva envolvente, de modo a desbloquear a atual situação de impasse.
	Encontrar solução para as obras inacabadas e edifícios abandonados.
Diversos	A presença da PSP e da Polícia Municipal na freguesia é insuficiente.

**Sessão da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde**

	<b>Desafios</b>
Habituação e desenvolvimento social	Bairro de Aldoar: excesso de árvores que tapam a iluminação pública, aumentando a insegurança dos moradores.
Equipamentos e serviços	Falta de áreas de desporto e lazer.
Mobilidade	Falta de transportes públicos
	Falta de cobertura da rede de metro
	Há necessidade de criar melhores condições de acessibilidade e segurança para os peões nas vias do núcleo da Foz Velha.
	Aumento da tráfego viário através da Rua de Vila Nova (uma das saídas da cidade) representa perda de qualidade de vida.
	Condições de circulação difíceis
	Rua do Crasto e Rua do Molhe: estreitas e com transportes com 2 sentidos, sem passadeira e fraca iluminação.
	Más condições do piso da Rua Martin Moniz
	Trânsito caótico na Praça do Império
Diversos	Falta de estacionamento público
	Cantareira: muito descaracterizada na zona não classificada (volumetrias excessivas)
	Senhora da Luz - zona comercial a reforçar

	<b>Propostas</b>
Equipamentos e serviços	Criação de espaços desportivos (por exemplo, com tabelas de basquetebol) articulados com percursos pedonais e cicláveis.
Mobilidade	Rede de transportes públicos deverá ser ajustada aos polos com maior densidade: zona do Aviz, Pinhais da Foz, etc.
	Vias de partilha, limitação da circulação e alargamento de passeios.
	Prioridade ao peão e limitação de velocidade
	Alterações de trânsito
	Criação de estacionamento perto do Teatro da Vilarinha e estacionamento no Largo de Cadouços
Diversos	Relevância patrimonial e comercial; criação de uma associação de comerciantes.

**Sessão da União de Freguesias de Cedofeita, Miragaia, Santo Ildefonso, São Nicolau, Sé e Vitória**

	<b>Desafios</b>
Ambiente	Os problemas com o acréscimo de barcos no rio Douro que pode desencadear numa tragédia. Há um agravamento de danos provocados pelos barcos nas margens do rio.
	Existe poluição excessiva, (excesso de benzeno) que já resultou em multas pela comissão europeia.
	A restauração e bebidas tem vindo aumentar os problemas sanitários.
Habitação e desenvolvimento social	Continua o problema das ilhas sem condições.
	A habitação é um grande problema: há muitas casas a ruir, por exemplo, na Rua Aníbal Cunha.
	As tipologias dos apartamentos são diminutas, para fixar as famílias deverão existir tipologias adequadas.
	As casas têm preços muito elevados no centro.
	Excessivo número de idosos no centro histórico em condições de isolamento.
	As dificuldades na concretização de um novo quartel para os Bombeiros.
Equipamentos e serviços	Faltam equipamentos de Cultura e Recreio. Faltam também apoios às associações desportivas e lazer.
	O comércio atravessa dificuldades.
Mobilidade	Deve-se melhorar o sistema de transportes.
Reabilitação urbana, qualificação do espaço público	O património Religioso deveria ser tratado como tal.
	Passeios estritos e fracas acessibilidades, paragens que tiram a visibilidade e barreiras arquitetónicas.
	Existem assimetrias na cidade, em particular entre a zona oriental/ocidental.
	As políticas da SRU não têm eficácia efetiva.
	Prédios em ruínas, é necessária melhor regulamentação; Problemas na rua de Aníbal Cunha com as casas degradadas (mais de 20 anos).
	As árvores degradadas na Avenida e Rotunda da Boavista.
	Fraca promoção da reabilitação urbana.
	Existe desertificação no centro.
	A localização e a forma das caixas de eletricidade deveriam ser repensadas.
	É preciso valorizar os espaços públicos, as praças, ex.: a Praça da República, é hoje uma praça que só acolhe marginais. O Marquês já é diferente porque tem uma estação de metro que cria uma nova dinâmica de apropriação do espaço público.
	Nem os idosos nem as crianças têm espaço público com qualidade.
	Faltam espaços verdes públicos. Existem espaços públicos muito degradados como por exemplo a praça da República.
	Falta iluminação na Rotunda da Boavista.
Diversos	Problemas de segurança acrescidos agravados com a mudança da esquadra da PSP de Cedofeita.
	Existe um grande problema com os “caixotes” da EDP que deviam ser enterrados.

	<b>Propostas</b>
Ambiente	Menos poluição (ruído e qualidade do ar).
	Mais espaços verdes.
	Investimento na área costeira.
Habitação e desenvolvimento social	A cidade deve ser para as pessoas incluído idosos e crianças e não só turistas.
	Promoção da natalidade.
	É preciso criar oportunidades de residência para famílias no centro (predominam os T1e T0)
	A população dos bairros deveria ser distribuída pelo centro da cidade.
	É necessário cativar residentes para a Baixa. Os preços da habitação são muito elevados.
	É preciso criar oportunidades de residência para famílias no centro (predominam os T1 e T0)
	O custo da habitação cresceu muito no Porto. Os novos licenciados no Porto não terão possibilidade de se fixar no centro da Cidade.
	As casas são muito caras no Centro são necessárias mais contrapartidas económicas (Sim Porto).
É preciso regulamentar mais sobre a questão dos edifícios abandonados	
Equipamentos e serviços	Mais equipamentos culturais como cinemas no centro da cidade.
	O parque de estacionamento da Alfândega é um espaço que devia ser melhor aproveitado.
	Faltam muitas infraestruturas desportivas para as crianças (com imensas consequências em termos de saúde pública como obesidade, comportamentos sociais).
Mobilidade	Acessibilidades mais rápidas, aproveitamento da antiga linha de caminho de ferro Ramalde - Leixões para linha de Metro. (obs. isto é fora da freguesia). De forma a atravessar a cidade com rapidez.
	É preciso fazer uma serie de obras na Cidade: Ex.: interface de Campanhã.
	Deve apostar-se mais nos transportes públicos.
	Concretização do interface de Campanhã, melhoria do sistema de transportes com o objetivo de revitalizar a zona oriental.
	Promoção do parque da Alfandega para outros fins.
	Deveria haver uma grande aposta na reabilitação dos edifícios, nos equipamentos culturais de proximidade que são fundamentais para a vida dos bairros.
Reabilitação urbana, qualificação do espaço público	Acessibilidade para todos.
	Repensar os fluxos de trânsito.
Diversos	É necessário maior controlo dos estabelecimentos de restauração / controlo das condições sanitárias.
	Muro na Rua D. João IV está quase a desabar. Esta situação já foi denunciada aos sapadores Bombeiros.
	A cidade tem que ser pensada para os seus habitantes e para os seus trabalhadores. Nem os idosos nem as crianças têm espaço público com qualidade.
	É necessário reforçar o apoio ao associativismo local.
	O PDM tem que conceder maior atenção ao comércio.

**Sessão da União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos**

<b>Desafios</b>	
Habitação e desenvolvimento social	<p>Elevado número de idosos e toxicodependentes a viver sozinhos e sem condições.</p> <p>As pessoas não têm recursos, nomeadamente nos bairros do Aleixo e Rainha D. Leonor.</p>
Equipamentos e serviços	<p>Faltam equipamentos, designadamente equipamentos desportivos.</p> <p>O Palácio de Cristal deverá ser melhor aproveitado e ter as valências semelhantes ao que antigamente possuía.</p> <p>O Palácio de Cristal não serve para um grande centro de congressos.</p> <p>O CDUP não se encontra a funcionar em condições adequadas, nem está a ser aproveitado todo o seu potencial.</p> <p>O Pavilhão do Infante Sagres não é aproveitado para outros eventos.</p> <p>Faltam transportes públicos. A possibilidade do Metro passar no Campo Alegre ainda não foi concretizada.</p>
Reabilitação urbana, qualificação do espaço público	<p>Uma reabilitação apressada põe em risco a autenticidade da cidade.</p> <p>Os espaços abandonados dão origem a abrigos dos toxicodependentes.</p> <p>Ilhas encontram-se muito degradadas e deviam ser reabilitadas.</p> <p>O Parque da Pasteleira está muito degradado, deveria possibilitar outras vivências como concertos para jovens.</p> <p>O acesso fechado do Palácio de Cristal condiciona o Caminho do Romântico que devia partir de lá.</p>
Diversos	<p>As ambulâncias não conseguem evitar o congestionamento de trânsito de entrada na cidade em frente da Junta.</p>

<b>Propostas</b>	
Ambiente	<p>O Concelho Municipal do Ambiente deve fazer parte da CA - CCDD N.</p>
Equipamentos e serviços	<p>É necessário um melhor aproveitamento dos equipamentos existentes.</p> <p>O Palácio de Cristal é um dos principais ativos desta zona, deveria vocacionar-se para o turismo, voltar o Zoo e ser um ponto onde as famílias pudessem socializar.</p> <p>Deveriam existir serviços de saúde iguais para todos.</p> <p>Desenvolvimento da parte Câmara de políticas sociais de apoio aos idosos e aos toxicodependentes.</p>
Mobilidade	<p>Tal como existiu no anterior PDM deveriam ser criados grupos de trabalho (mobilidade e Transportes) com voluntários e convidar instituições ex STCP e FAUP.</p> <p>A linha do Metro devia ter ligação com o Campo Alegre e V N Gaia.</p> <p>O Campo Alegre é uma importante entrada/saída da cidade e os acessos deveriam ser melhorados, em particular aos veículos de emergência.</p> <p>A antiga linha 78 dos STCP que foi extinta faz muita falta e deveria voltar a existir.</p> <p>Circunvalação deveria ser melhorada como ter passeio central e Metro.</p> <p>A Ponte da Arrábida deveria permitir a circulação de peões e bicicletas</p>
Reabilitação urbana, qualificação do espaço público	<p>A reabilitação rápida e apressada pode vir a desqualificar o património edificado de uma forma definitiva e põe em causa a identidade dos locais.</p> <p>A frente ribeirinha deveria ser uma aposta e uma prioridade na reabilitação do espaço público.</p> <p>Marginal está decadente e devia ser reabilitada, deviam-se também colocar em funcionamento os elevadores da Ponte da Arrábida.</p>
Diversos	<p>O Queimódromo reúne condições para um centro internacional de congresso.</p>

***Equipa técnica***

Alexandra Faria

Carlos Oliveira

Graça Lage

***Data***

Setembro de 2015

Direção Municipal de Urbanismo  
Departamento Municipal de Planeamento Urbano  
*Divisão Municipal de Planeamento e Ordenamento do Território*  
Contacto: [dmpot@cm-porto.pt](mailto:dmpot@cm-porto.pt)

